



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

HENRIQUE NOGUÈRES NETO

O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO E PRÁTICAS DE GESTÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO

Mesquita

2023

HENRIQUE NOGUÈRES NETO

**O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO E PRÁTICAS DE GESTÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Patricia Grasel da Silva

Mesquita

2023

N778p Noguères Neto, Henrique.
O programa nacional do livro e do material didático no ensino médio integrado e práticas de gestão no Instituto Federal do Rio de Janeiro. _ Rio de Janeiro: Mesquita, 2023.

104p.il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós-Graduação do IFRJ/ Campus Mesquita, 2023.

Orientadora: Profª Drª. Patricia Grasel da Silva

1. PNLD. 2. Guia de Processos Midiático. 3. Ensino Médio integrado. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Noguères Neto, Henrique. II. Silva, Patricia Grasel da. III. Instituto Federal do Rio de Janeiro. IV. Título.

Diss./IFRJ/CMesq.ProfEPT/PG.

Acervo Campus Mesquita
Ficha catalográfica elaborada por
Marcos F. de Araujo.
CRB₇/3600.

HENRIQUE NOGUÈRES NETO

**O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO E PRÁTICAS DE GESTÃO NO
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25/09/2023

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientadora

Documento assinado digitalmente

 **CHRYSIAN CARLETTI**
Data: 19/10/2023 14:59:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Chrystian Carletti
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente

 **MARCEL ALVARO DE AMORIM**
Data: 20/10/2023 16:49:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim
Universidade Federal do Rio de Janeiro

HENRIQUE NOGUÈRES NETO

GUIA DE PROCESSOS MUDIÁTICOS: O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO
E DO MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 25/09/2023

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientadora

Documento assinado digitalmente



CHRYSIAN CARLETTI

Data: 19/10/2023 14:58:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Chrystian Carletti
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente



MARCEL ALVARO DE AMORIM

Data: 20/10/2023 16:51:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dedico esse trabalho aos meus pais Paulo e Zenilda, à minha esposa Verônica e à minha filha Marina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me permitido alcançar mais essa etapa na minha vida e me ter proporcionado todas as oportunidades de superação. Tenho certeza de que nunca me abandonou.

Aos meus pais, Paulo e Zenilda, por terem sempre priorizado os meus estudos e acreditado que esse é o caminho para grandes conquistas!

À minha esposa Verônica, por estar sempre ao meu lado e ter possibilitado que eu conseguisse realizar o mestrado, muitas vezes abdicando de situações e cuidando da nossa amada filha Marina!

À minha orientadora, professora Patrícia, por ter aceitado me orientar no “meio do caminho” e à minha banca examinadora, meu ex-orientador, querido professor Marcel, com quem tive a sorte de continuar, mas em outra função, e o professor Chrystian, pelo carinho de aceitar o convite para aprimorar a feitura deste trabalho.

Gratidão a todo corpo docente do mestrado ProfEPT IFRJ – *Campus* Mesquita, pelas maravilhosas aulas e aprendizados às quintas-feiras e aos meus colegas da Turma 2021, deste Mestrado Profissional, pelo companheirismo e empatia, em tempos tão difíceis que vivemos e pelas dificuldades que passamos juntos, sem deixar ninguém para trás.

Finalizo, agradecendo a todos que de alguma forma contribuíram neste importante momento da minha vida, em especial, minha amiga Leila, pela qual tenho um carinho especial, e que me ajudou muitas vezes com as suas falas sempre pertinentes e sensíveis.

Muito obrigado a todos!

“O que importa não é conhecer o mundo,
mas mudá-lo”.

(FANON, 1952)

RESUMO

O Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) tem por finalidade a distribuição de materiais didáticos e literários aos alunos da rede pública de ensino brasileira, nas suas diferentes esferas (federal, estadual e municipal). Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os alunos atendidos pelo Programa, são aqueles do Ensino Médio Integrado (EMI). Esta pesquisa analisa a gestão da distribuição dos livros didáticos no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) em todos os *campi* que possuem o EMI. Destaca-se os Diretores de Ensino e outros agentes do processo, seus papéis sociais no contexto e evidenciando o caráter educativo e formador do programa na instituição e tendo em vista a potencialidade desse material na formação dos alunos de cursos integrados da Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia utilizada se insere no paradigma qualitativo-aplicado e sua natureza foi o estudo de caso, com geração de dados e análise, sendo essa última, objeto principal para sua concepção do produto educacional. Os participantes da pesquisa foram os Diretores de Ensino dos *campi* do IFRJ que ofertam o EMI. Como produto educacional foi elaborado um Guia de Processos Midiático digital para contribuir na tomada de decisão da gestão interna do PNLD. A escolha do viés desta investigação é fruto do entendimento de que a equipe participante do processo decisório e da implementação do programa é parte relevante na formação de educação integrada dos alunos em questão, formação essa constituída também por meio dos materiais didáticos disponibilizados, no caso o livro didático. Portanto, a gestão da distribuição do livro didático perpassa desde a escolha, até a intencionalidade pedagógica que se busca com os conteúdos ali disponíveis, bem como a metodologia explorada. Ou seja, vai muito além do preenchimento de um formulário de escolhas de títulos. Nos resultados, observamos a falta de um conhecimento mais aprofundado, sobre todo o processo do PNLD e a não relação por parte dos participantes da pesquisa com a EPT. É sobre essa compreensão que esse trabalho trata.

Palavras-chave: PNLD; guia de processos midiático; ensino médio integrado; educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

The National Material and Textbook Program (PNLD) aims to distribute didactic and literary materials to students of the Brazilian public education system, in its different spheres (federal, state and municipal). In Vocational and Technological Education (EPT), the students served by the Program are those from Integrated High School (EMI). This research analyzes the distribution management of textbooks at the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) in all campuses that have the EMI. It highlights the Teaching Directors and other agents of the process, their social roles in the context and evidencing the educational and formative character of the program in the institution and in view of the potential of this material in the training of students of integrated courses of Professional and Technological Education. The methodology used is part of the qualitative-applied paradigm and its nature was the case study, with data generation and analysis, the latter being the main object for its conception of the educational product. The research participants were the Teaching Directors of the IFRJ campuses that offer the EMI. As an educational product, a digital Media Processes Guide was prepared to contribute to the decision-making process of the PNLD's internal management. The choice of the bias of this investigation is the result of the understanding that the team participating in the decision-making process and the implementation of the program is a relevant part in the formation of integrated education of the students in question, formation that is also constituted through the didactic materials made available, in this case the textbook. Therefore, managing the distribution of the textbook ranges from the choice to the pedagogical intention that is sought with the contents available there, as well as the methodology explored. In other words, it goes far beyond filling out a title choice form. In the results, we observed the lack of deeper knowledge about the entire PNLD process and the lack of relationship on the part of the research participants with the EPT. It is about this understanding that this work is about.

Key-words: PNLD; media process guide; integrated high school; professional and technological education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dados estatísticos da pergunta 1 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.....	43
Figura 2 - Dados estatísticos da pergunta 3 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.....	44
Figura 3 - Dados estatísticos da pergunta 4 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.....	44
Figura 4 - Dados estatísticos da pergunta 5 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.....	45
Figura 5 - Dados estatísticos da pergunta 7 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.....	46
Figura 6 - Dados estatísticos da pergunta 9 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.....	47
Figura 7 - Dados estatísticos da pergunta 10 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.....	48
Figura 8 - Dados estatísticos da pergunta 11 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.....	48
Figura 9 - Capa do produto educacional.....	53
Figura 10 - Dados estatísticos da pergunta 1 do questionário 2 apresentado aos participantes da pesquisa.....	54
Figura 11 - Dados estatísticos da pergunta 2 do questionário 2 apresentado aos participantes da pesquisa.....	54
Figura 12 - Pessoas majoritariamente brancas (ANTES).....	56
Figura 13 - Pessoas negras incluídas (DEPOIS).....	56
Figura 14 - Antiga seção 2	57
Figura 15 - Antiga seção 2 atual seção 1	57
Figura 16 - Seção 4 (ANTES).....	58
Figura 17 - Seção 4 (DEPOIS).....	58
Figura 18 - Sumário (ANTES).....	59
Figura 19 - Sumário (DEPOIS).....	59
Figura 20 - Dados estatísticos da pergunta 6 do questionário 2 apresentado aos participantes da pesquisa.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo das mudanças do PNLD.....	20
Quadro 2 - Modelo atual de escolha dos livros didáticos objeto 2 do PNLD.....	22
Quadro 3 - Conceitos principais das três teorias do currículo.....	31
Quadro 4 - Grade curricular do curso de petróleo e gás médio integrado IFRJ <i>Campus</i> Duque de Caxias.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP - Comissão de Ética em Pesquisa

CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica

CNLD - Comissão Nacional do Livro Didático

COLTED - Comissão do Livro Técnico e Livro Didático

CORREIOS - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

DACPS - Diretoria de Acesso, Concursos e Processos Seletivos

DATE - Direção de Apoio Técnico ao Ensino

DEs - Diretores de Ensino

DIEPI - Diretoria de Infraestrutura, Pesquisa e Inovação

EAD - Ensino à Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMI - Ensino Médio Integrado

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FAE - Fundação de Assistência ao Estudante

FENAME - Fundação Nacional de Material Escolar

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INL - Instituto Nacional do Livro

IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas

ISO - Organização Internacional de Normalização

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PDF - Portable Document Format

PLIDEF - Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLD - Programa Nacional do Material e do Livro Didático

PNLEM - Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RCLE - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

RFEPT - Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

SEB - Secretaria de Educação Básica

SIMEC - Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle

UFF - Universidade Federal Fluminense

USAID - Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Problema.....	16
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Resgate histórico do PNLD.....	17
2.2 Bases teóricas da EPT.....	24
2.3 Currículo, cursos e o livro didático na EPT.....	30
3 METODOLOGIA.....	38
3.1 Natureza da pesquisa metodológica.....	38
3.2 Contextos e participantes da pesquisa.....	39
3.3 Instrumentos e geração de análise de dados.....	42
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	42
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	49
5.1 Descrição do produto educacional.....	50
5.2 Elaboração do produto educacional.....	51
5.3 Avaliação do produto educacional.....	53
5.4 Contribuição do produto educacional na formação dos participantes da pesquisa.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DIRETORES DE ENSINO.....	68
APÊNDICE B - AVALIAÇÃO PELOS DIRETORES DE ENSINO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	71
APÊNDICE C - PRODUTO EDUCACIONAL.....	73
APÊNDICE D - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE).....	100
ANEXO A - PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP IFRJ.....	101

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional do Material e do Livro Didático, popularmente conhecido como PNLD, é um programa que se destina a avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, aos alunos da rede pública de ensino brasileira, nas suas diferentes esferas (federal, estadual e municipal). Nas escolas federais são atendidos os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Colégios de Aplicação e Colégio Pedro II); Magistério/Normal; Ensino Médio Regular; Curso Técnico Integrado e o Ensino Médio Integrado. Importante destacar também o seu caráter constituinte, pois, as bases para o PNLD estão presentes na Constituição de 1988, parágrafo VII, redação dada pela Emenda Constitucional nº 59/2009: “o atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”. O presente trabalho, teve como objeto de atuação, apenas as obras por áreas de conhecimento e específicas do programa do livro didático.

Uma vez que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem peculiaridades muito presentes e fortes enquanto modalidade de ensino em que se destacam questões como, por exemplo, o currículo integrado, a politecnia e a educação integral, ao longo desse estudo construímos uma reflexão sobre o PNLD. Em nossa dissertação, tentamos apresentar como estes conceitos aparecem inseridos nesse programa governamental, vindo a acrescentar ou não na EPT, ou, caso não apareçam, de que forma o programa abre-se em possibilidades de diálogo com o ensino ofertado por instituições federais de EPT.

Pensando em uma EPT que contribua na formação de um sujeito pensante, crítico e questionador, além da parte técnica/profissional, iremos contextualizar o PNLD, de modo que se observem tais características no processo e que os gestores responsáveis pela distribuição dos livros didáticos na instituição, possam também explorar estes conceitos para um melhor embasamento de suas escolhas e ações que envolvam o PNLD.

A dissertação aqui proposta está centrada na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, no Macroprojeto 1 “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de

ensino na EPT”. Portanto, tem como questionamento que encaminha a pesquisa o problema a seguir:

1.1 Problema

Como Diretores de Ensino têm atuado na gestão do processo de distribuição de materiais do Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD), que atende aos cursos técnicos integrados do Instituto Federal do Rio de Janeiro?

1.2 Objetivos

Nesta seção iremos caracterizar o objetivo geral e os três objetivos do presente trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Apresentar a gestão da distribuição de materiais do Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) em todos os *campi* do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), tendo em vista a necessidade de orientações articuladas para uma formação profissional e tecnológica, a partir de uma visão humana e integral da Educação Profissional.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Investigar a natureza do Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) e as suas relações na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), neste caso o IFRJ;
- b) Analisar os critérios aplicados pelos Diretores de Ensino do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) no processo de distribuição de materiais didáticos do PNLD nos diferentes *campi* do Instituto;
- c) Propor a partir de uma visão humana e integral da Educação Profissional, um Guia de Processos Midiático, com possíveis orientações para esses servidores do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), de modo a auxiliar os Diretores de Ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desenvolvemos, nas próximas seções, três subseções com o intuito de dialogar com as referências de Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica, resgatando alguns conceitos importantes para a contextualização e a integração com o tema proposto.

2.1 Resgate histórico do PNLD

Buscaremos nesta subseção, trazer um resgate histórico-temporal do Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD), suas etapas e as mudanças que o programa teve nessas décadas desde a sua criação até o momento atual.

O programa teve o seu início com outra denominação no ano de 1937. Neste ano, com o Decreto-Lei nº 93 de 21/12/1937¹, é criado o Instituto Nacional do Livro (INL), no ano seguinte, por meio do Decreto-Lei nº 1006 de 30/12/1938, foi instituída a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), estabelecendo, assim, sua primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático no Brasil. Entre as atribuições dessa comissão, constavam examinar, avaliar e julgar, emitindo um parecer favorável ou não para o uso do livro didático nas escolas, destacando que, segundo Carvalho (2008), a verificação era feita somente se estes seguiam os programas oficiais de ensino e não julgando a qualidade do conteúdo do material, propriamente dita.

Em 1945, aconteceu uma importante mudança, pelo Decreto-Lei nº 8460 de 26/12/1945: é consolidada a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, restringindo ao professor a sua escolha, conforme o artigo 5º do referido decreto. Em 1966, é feita uma parceria entre a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) e o Ministério da Educação (MEC), permitindo a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (Colted). Esse acordo assegurou a quantia de R\$51 milhões, garantindo a distribuição gratuita do livro, pelo período de três anos. Em 1970, a Portaria nº 35 de

¹ O histórico aqui construído baseou-se principalmente em informações oficiais sobre o programa, disponíveis em <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>. Acesso em 12 de dezembro de 2022.

11/03/1970 do MEC, define o sistema de coedição dos livros com as editoras nacionais com recursos do Instituto Nacional do Livro (INL), o que iria, no próximo ano, fazer com que terminasse a parceria Usaid/MEC. O INL passa, então, a desenvolver o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef), assumindo as atribuições antes realizadas pela Usaid.

No ano de 1976, o Decreto nº 77.107 de 04/02/1976 imputa ao governo a responsabilidade da compra de uma boa quantidade dos livros didáticos a serem distribuídos. Devido à extinção do INL, a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) se torna a responsável pela execução do programa, e os recursos são obtidos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) e das contrapartidas das Unidades da Federação. Em 1983, é criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), sendo atribuída a essa a gestão do Plidef, substituindo a então Fename. Já em 1985, com a edição do Decreto nº 91.542 de 19/08/1985, o Plidef passa a se chamar de Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), trazendo diversas alterações ao programa, dentre as quais destacamos as seguintes: o controle do processo decisório passa a ser da FAE, o processo de escolha dos livros será realizado pelos professores, a reutilização dos livros por um período, entre outras questões.

Destacamos o ano de 1996 como importante nesta contextualização temporal, pois, nesse ano, se inicia o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos no PNLD, sendo esses analisados conforme critérios pré-estabelecidos que geravam a exclusão da possibilidade de compra desse material por parte do governo. Dentre esses critérios, consideravam-se os seguintes como instrumentos de reprovação: erros conceituais, desatualização, preconceitos etc. No ano seguinte, com a extinção da FAE, fica atribuída ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a competência pela execução do programa, o que acontece até os dias atuais.

No ano de 2004, é implantado o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), visando à distribuição dos livros didáticos para os alunos desse nível de ensino da rede pública de todo o país. Inicialmente, nessa fase de expansão do programa, os alunos das regiões norte e nordeste receberam livros das disciplinas de português e matemática e, posteriormente, o programa foi ampliado, tanto no sentido de sua distribuição, como nas disciplinas de livros ofertadas.

Desde 2017, o sistema de execução gerencial do programa tem sido realizado pelo sistema Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) interativo, que tem como objetivo oferecer maior celeridade e facilidade nas necessidades das escolas, desde a escolha até o remanejamento do material. Atualmente, o programa sofreu algumas alterações no que diz respeito ao arranjo das disciplinas (agrupadas por área de conhecimento no Ensino Médio, por exemplo, por meio dos livros do Projeto Integrador) e às diferentes fases/objetos presentes na atual dinâmica do processo educacional brasileiro, importante mencionar que, com a edição do Decreto nº 9.099 de 18/07/2017, os programas do livro foram unificados. Assim, as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), foram consolidadas em um único programa, chamado Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático, hoje também busca atender a todas as modalidades da educação básica, passando a incluir o atendimento à educação infantil e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público, desde que atendam à educação infantil, educação especial ou educação do campo. Com efeito, o PNLD atende, inclusive, à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tema a ser investigado na dissertação aqui proposta.

Atualmente o PNLD está dividido em 5 objetos: Obras de Projetos Integradores e de Projeto de Vida 2021; Obras por área de conhecimento – Específicas 2022; Obras de Formação Continuada 2022; Recursos Educacionais Digitais 2022; Obras Literárias 2022.

Julgamos importantes algumas informações, para um melhor esclarecimento sobre determinadas especificidades do programa: os livros didáticos não são feitos pelo MEC, nem avaliados por pessoas do órgão. A avaliação é realizada por um grupo de professores universitários e da educação básica, com possibilidade de inscrição a todos que atenderem aos pré-requisitos solicitados.²

O objeto das obras por área de conhecimento - específicas 2022 que substitui o PNLD “antigo” que trata especificamente do livro didático, este que agora irá ser

² Link de acesso aos editais do programa:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais>. Acesso em 03 de outubro de 2023.

elaborado por áreas de assunto, segue a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (pela Lei 13.415/2017). Algumas mudanças de fato ocorreram, alterando características do programa, tais como: Adaptação à Lei do Ensino Médio; Carga horária (1.000 horas por ano, definindo nova organização curricular) – Art 23. VII §1º; Áreas do conhecimento e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Art. 35ª; Itinerários formativos – Art. 36; Possibilidade de itinerários formativos integrados (Art. 36 §3º); Ciclo do PNLD de 3 para 4 anos.

Quadro 1 - Comparativo das mudanças do PNLD.

ANTES	DEPOIS
Organização por componente curricular	Organização por áreas do conhecimento
Língua Portuguesa Língua Inglesa Arte Educação Física	Linguagens e suas tecnologias
Matemática	Matemática e suas tecnologias
Química Física Biologia	Ciências da natureza e suas tecnologias
História Geografia Sociologia Filosofia	Ciências humanas e sociais aplicadas

Fonte: Site do FNDE (2023)

Iremos destacar algumas etapas do programa PNLD que consideramos ser relevantes para um melhor entendimento e uma contextualização no tema aqui proposto. Segundo as orientações que estão no site do MEC, cabe ao ministério a definição das diretrizes de cada edição do PNLD, assim como a forma de atendimento de estudantes e professores das escolas públicas, com livros e materiais didáticos. O ministério, em parceria com o FNDE, publica periodicamente editais em que são convocados os detentores de direitos autorais para inscrever as obras que poderão ir para a escola e essas, passarão por uma avaliação pedagógica realizada por comissões de especialistas coordenadas pelo ministério.

Posteriormente as obras aprovadas passam por análise, realizada por comissões de habilitação e de negociação sob responsabilidade do FNDE, para comprovação das condições legais e editoriais exigidas para compras com recursos públicos, sendo estes livros os que irão substituir os livros do último ciclo.

O processo tem início por meio da adesão das escolas federais e das redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal ao programa de material didático. Dois anos antes do início de um novo ciclo, é lançado um novo edital, publicado no *Diário Oficial da União* e no portal do FNDE, que estabelece as regras para cada novo ciclo do PNLD. Os títulos que se enquadram nas exigências técnicas e físicas são analisados e validados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), e posteriormente encaminhados à Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, responsável pela avaliação pedagógica. As empresas com obras aprovadas passam pela etapa de habilitação para que possam fazer parte do *Guia de Livros Didáticos*, uma espécie de catálogo que vai ajudar professores e diretores a definir o que vai para a sala de aula.

O guia, preparado pela SEB com a ajuda de especialistas, contém as resenhas dos livros aprovados para uma melhor orientação na escolha dos títulos que serão adotados pelas escolas, o que é feito de forma democrática pelos educadores. É nessa importante fase do processo que os professores e os demais integrantes do processo, analisam os materiais e os escolhem baseados no projeto político-pedagógico da Instituição, não deixando de ser considerada a sua realidade sociocultural. Após a formalização, por meio do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do MEC (Simec), entram em ação os setores responsáveis pela contratação e distribuição dos livros.

O guia do PNLD é o documento oficial disponibilizado para orientar a escolha dos materiais pelas escolas públicas brasileiras. Essa escolha é feita a partir de uma reflexão do grupo de docentes daquela área, sendo fundamental e imprescindível que o registro dessa escolha conste em ata desta reunião, com a decisão coletiva, tanto das obras voltadas para a área de conhecimento, como para as obras didáticas específicas.

A escolha do livro didático pelo docente talvez seja o aspecto mais problemático do PNLD, desde a implantação do programa, em 1985, quando foi apontado como um dos seus objetivos a participação do docente no processo de escolha do livro. Com a implantação do processo de avaliação dos livros pelo MEC,

a partir de 1995 a situação foi agravada, sendo caracterizada pelo MEC como um “descompasso” entre os livros considerados bons pelos avaliadores do órgão e os considerados bons na avaliação dos professores (Cassiano, 2007, p. 73). É oferecida a possibilidade de duas opções de livros para o professor escolher no leque de livros já pré-selecionados.

Quadro 2 - Modelo atual de escolha dos livros didáticos objeto 2 do PNLD.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREAS DO CONHECIMENTO		OPÇÕES	
	ENSINO MÉDIO – 1º ao 3º ano			
	Linguagens e suas Tecnologias	1ª opção	2ª opção	
	Matemática e suas Tecnologias	1ª opção	2ª opção	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	1ª opção	2ª opção	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	1ª opção	2ª opção	
OBRAS DIDÁTICAS ESPECÍFICAS	OBRAS DIDÁTICAS ESPECÍFICAS		OPÇÕES	
	ENSINO MÉDIO – 1º ao 3º ano			
	Língua Portuguesa	1ª opção	2ª opção	
	Língua Inglesa	1ª opção	2ª opção	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática	1ª opção	2ª opção	

Fonte: Guia digital do PNLD (2021)

Em relação ao quantitativo que cada escola receberá, essa é a parte mais complexa da logística, mas que tem o auxílio providencial dos dados do Censo Escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Para receber o material, a escola federal deverá ter alunato cadastrado no censo escolar na(s) etapa(s) selecionada (s) no sistema. O próprio FNDE, por meio de uma comissão de negociação, discute com as editoras a aquisição dos livros selecionados. Após a comprovação da qualidade dos títulos,

como especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e normas da Organização Internacional de Normalização (ISO), é utilizada a parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) para o envio dos livros diretamente da editora para as escolas.

A adesão de cada escola federal/redes de ensino ao programa uma vez efetivada, terá prazo indeterminado de participação ou até que a solicitação de exclusão seja realizada. O quantitativo a ser entregue a cada instituição, terá por base seu registro no censo escolar do ano anterior ao solicitado, caso as escolas novas que tenham estudantes no ensino médio, não estejam constando no censo do ano anterior, estas, poderão ser atendidas por meio da reserva técnica, desde que, estejam incluídas no censo escolar do ano em vigor.

Os livros chegam às escolas antes do início do ano letivo, ou pelo menos deveriam chegar. No caso das zonas rurais, a responsabilidade pela entrega fica a cargo das prefeituras ou das secretarias estaduais e municipais de educação, que também são responsáveis por fiscalizar possíveis irregularidades na distribuição do material, fiscalizando também o adequado descarte dos livros após o prazo de vigência.

A escolha do material selecionado deverá ser registrada no sistema PDDE interativo/SIMEC, sendo que esse registro somente poderá ser realizado mediante CPF e senha do gestor (a) da escola. As informações relativas ao quantitativo das obras que chegarão à unidade, poderão ser consultadas no portal do FNDE, em consulta ao Sistema de Distribuição de Livros, cabendo ressaltar que é de responsabilidade de cada escola o correto armazenamento dos livros didáticos. A meta de devolução dos materiais estabelecida pelo PNLD é de 90% de livros devolvidos por escola.

Mesmo se atentando aos fatores da conservação e da devolução dos livros, pode ocorrer sobra ou falta de exemplares por diversos motivos. O remanejamento de livros entre as escolas é uma possibilidade de resolução desse problema e para isso, a escola deve sinalizar a existência de materiais excedentes ou ociosos em seu acervo. O FNDE, desenvolveu uma ferramenta de remanejamento, via sistema PDDE interativo/SIMEC, com o objetivo de facilitar essa movimentação do material entre as escolas em caso de necessidade.

Se por algum motivo, o remanejamento não for suficiente para atender à demanda daquela escola, a reserva técnica é uma possibilidade disponibilizada pelo

FNDE, ou também pelo sistema PDDE interativo/SIMEC. Essa solicitação fica disponível somente por um período específico, definido pelo FNDE. Reforçamos que essa possibilidade tem caráter excepcional, sendo prioritariamente escolhida a opção de remanejamento, visando, entre outros aspectos, à economicidade do dinheiro público.

Em relação ao descarte, os livros didáticos devem seguir regras rígidas quando finalizado o seu ciclo de atendimento, tanto os didáticos consumíveis, materiais que podem ser preenchidos pelos alunos e que são trocados a cada ano, como os reutilizáveis, que são substituídos a cada quatro anos. Em ambos os casos, estão sob a posse das redes e sua destinação é de responsabilidade desses parceiros, sendo recomendado pelo FNDE que sejam desenvolvidas ações de reciclagem para o reaproveitamento desses livros.

2.2 Bases teóricas da EPT

Neste subcapítulo iremos abordar alguns conceitos das bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica que consideramos serem importantes para o desenvolvimento da proposta do presente trabalho, dialogando assim com o tema da nossa pesquisa.

No ano de 1909, quando já estávamos na era da República, o presidente Nilo Peçanha assina o Decreto nº 7.566 em 23 de setembro, quando foram criadas dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices”, uma em cada unidade da Federação, exceto no Distrito Federal e no Rio Grande do Sul, voltadas para o ensino profissional, primário e gratuito, estabelecendo, assim, o início da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como política pública no Brasil.

Desse modo, Cunha (2000) relata que:

Essas escolas formavam, desde a sua criação, todo um sistema escolar, pois estavam submetidas a uma legislação que as distinguia das demais instituições de ensino profissional mantidas por particulares (fossem congregações religiosas ou sociedades laicas), por governos estaduais e diferenciavam-se até mesmo de instituições mantidas pelo próprio governo federal. Em suma, as escolas de aprendizes artífices tinham prédios próprios, currículos e metodologia próprios, alunos, condições de ingresso e destinação esperada dos egressos que as distinguiam das demais instituições de ensino elementar. (Cunha, 2000, p. 94).

A partir dessa data até os dias atuais, a história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil vem sendo marcada por grandes desafios e percalços na sua caminhada. Mais recentemente, “ao longo [das últimas] três décadas, muitas foram as derrotas sofridas em face das políticas sociais, econômicas, educacionais do neoliberalismo nos anos 1990 e 2000” (Ciavatta, 2014, p.190).

A Educação Profissional e Tecnológica tem os seus alicerces fincados em princípios que a fundamentam e que são de suma importância para o seu completo entendimento. Dentre esses princípios, como não mencionarmos a educação integral, a escola unitária, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo, entre outros conceitos que atravessam a concepção de Educação Profissional e Tecnológica e de instituições de EPT no Brasil.

Quando falamos em formação integrada, queremos defini-la como o atravessamento da educação geral/propedêutica com a educação técnica, se tornando indissociável em todos os campos em que se dá a educação voltada ao trabalho, seja essa nos processos produtivos ou também nos processos educativos. Ramos (2014), defende que o conceito de formação humana integral sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar destacando também, a importância de se superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, incorporando, assim, essas duas dimensões, formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Ciavatta (2005), complementa ainda:

Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (Ciavatta, 2005, p. 85).

A ideia do conceito de formação integrada se faz entender por um conjunto de termos que busca expressar a integração, pretendendo formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. Termo bastante utilizado também é a omnilateralidade, que segundo Manacorda (2007):

A omnilateralidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade

de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo, o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado, excluído em consequência da divisão do trabalho. (Manacorda, 2007, p. 89).

Frigotto (2012) ainda destaca que:

A omnilateralidade é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. (Frigotto, 2012, p. 267).

Ciavatta (2014) finaliza dizendo que:

Do ponto de vista do conceito, formação integrada significa mais do que uma forma de articulação entre ensino médio e educação profissional. Ela busca recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica de correlação de forças entre as classes, a concepção de educação politécnica, de educação omnilateral e de escola unitária, que esteve na disputa por uma nova LDB na década de 1980 e que foi perdida na aprovação da Lei n. 9.394/96. (Ciavatta, 2014, p. 197).

A lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que trata sobre as diretrizes e bases da educação nacional, em sua redação original, definia a educação profissional no artigo 39, como uma educação integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Entretanto, a lei 11.741 de 16 de julho de 2008, alterou o artigo citado acima, acrescentando a expressão “tecnológica” ao termo “profissional”, citando que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Observamos uma mudança significativa no propósito das leis acima: quando não encontramos a expressão “conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”, nos fazendo entender que o objetivo não é mais atender puramente aos objetivos do capital, assim sendo, uma modalidade de ensino que está integrada a todos os outros níveis de ensino.

De acordo com Saviani (2007), nos primórdios da humanidade, o ser humano aprendeu a interagir com a natureza de modo racional e, primando por sua sobrevivência, passou então a subjugar a natureza às suas necessidades. A partir dessa interação homem/natureza, surge a relação entre trabalho/educação, compreendendo o trabalho em seu sentido ontológico, ou seja, dessa interação com a natureza e da forma transformadora que isso resulta.

Saviani (2007) ainda destaca que:

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. (Saviani, 2007, p. 154).

E foi neste contexto, no qual o ser humano começou a agregar conhecimentos à sua vida diária, tais conhecimentos necessitavam ser transmitidos de forma prática na própria relação com as próximas gerações e, a cada interação com a natureza e com os outros, iam se aperfeiçoando as técnicas do trabalho. Entretanto, a população cresceu e o crescimento populacional gerou uma apropriação da propriedade, ocorrendo assim a divisão do trabalho e as especializações necessárias para uma vida mais complexa, cujo objetivo foi o de organizar as cidades. Desse modo, começaram a surgir as funções políticas, destinadas àqueles que não tinham necessidade de produzir, pois eram os detentores da propriedade privada.

A partir deste momento, surgiu a necessidade pela classe dominante da criação de espaços que seriam dedicados à formação dos futuros dirigentes, Saviani (2007), relata que:

A palavra escola deriva do grego e significa, etimologicamente, o lugar do ócio, tempo livre. Era, pois, o lugar para onde iam os que dispunham de tempo livre. Desenvolveu-se, a partir daí, uma forma específica de educação, em contraposição àquela inerente ao processo produtivo. Pela sua especificidade, essa nova forma de educação passou a ser identificada com a educação propriamente dita, perpetrando-se a separação entre educação e trabalho. (Saviani, 2007, p. 154).

Percebe-se assim que a escola se apresenta como um espaço reservado aos com melhores condições financeiras da cidade, fato que se estendeu até o advento

das grandes revoluções do século XVIII, quando a escola assume o papel de centro oficial da educação, inicialmente como um local de formação para todos. No entanto, o tipo de educação “para todos” não se revela na prática, pois a origem de classe acabou influenciando o tipo de educação que cada classe social receberia. Ocorre a conhecida dualidade de papéis na formação humana, onde a escola assume um tipo manual/profissional destinada aos filhos dos trabalhadores e outra intelecto/dirigente para os sujeitos advindos da classe burguesa.

Importante e necessário pensar em um modelo que se faça a opção por uma forma de educação que tenha a função social de libertar o sujeito, desta maneira, no centro dos conflitos entre capital e trabalho, desenvolve-se uma proposta que retoma o sentido ontológico do trabalho como algo intrínseco ao ser humano, pois é considerado fruto produtivo e transformador de sua relação com a natureza.

Portanto, tendo o trabalho como princípio educativo, alguns teóricos do socialismo, entre eles Marx e Gramsci, propõem que a educação deva privilegiar as relações produtivas, fora dos moldes capitalistas que conhecemos hoje, fazendo com que os estudantes consigam compreender como ocorre a transformação do conhecimento (ciência potencial) em potencial material, denominado por Marx como politecnia (Saviani, 2007).

Dessa maneira, a proposta de ter o trabalho como princípio educativo, pressupõe a necessidade de romper com o atual modelo de educação voltado apenas para o mercado de trabalho. Ainda que o trabalho como princípio educativo esteja inserido nos documentos legais que regulam a educação brasileira, em especial o ensino médio, este só poderá ser efetivado e implementado, na medida em que a educação nos ajude a compreender que o trabalho cria e recria a existência humana nos seus diversos aspectos.

É preciso pensar que a qualificação profissional, nunca é somente técnica, sempre haverá uma forte dimensão social, somada a um conjunto de valores que envolvem autonomia, solidariedade e empoderamento por parte dos trabalhadores, isto é o que busca a formação humana e integral.

É evidente que há uma parte técnica envolvida, mas de forma alguma, esta, pode exercer sozinha o domínio do processo, por trás dela, está a ciência norteando o trabalho e a sua organização. O trabalho tem uma dimensão epistemológica, por isto, produzindo conhecimento, durante um bom tempo, o capitalismo descartou

esse conhecimento gerado no trabalho, vindo de encontro a toda a base e conceitos aqui apresentados pela formação que buscamos em uma EPT.

Da mesma forma, quando a educação proporciona entender esse papel do trabalho, ao compreender como atravessa as vidas das pessoas em seus vários aspectos, contribuímos para o reconhecimento das condições de exploração que a atual sociedade nos submete e o que podemos fazer para superá-las. Neste sentido, uma proposta de educação progressista e comprometida com o desenvolvimento social é a de um ensino voltado para a formação do homem integral, por meio do qual o aluno possa compreender os fenômenos naturais e sociais. Essa educação deve ser voltada para a compreensão das relações de produção, com bases politécnicas, introduzindo assim o estudante ao mundo da práxis, conversando assim a teoria com a prática, conhecendo o seu entorno e o modificando para o bem da sociedade.

Observamos que os conceitos em torno da EPT se complementam e dialogam de forma a amarrar o objeto em foco, delimitando muito bem a sua área de atuação. Gramsci (1981) sugere uma escola unitária de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre, em condições iguais, o desenvolvimento de se trabalhar manualmente com as capacidades intelectuais e o trabalho industrial, o que nos leva à compreensão de uma formação omnilateral. Essa formação visa a considerar, no processo educativo, tanto do ponto de vista da formação social, com expertises intelectuais e práticas, quanto dos conteúdos necessários para o mundo do trabalho, devendo o homem se sentir completo tanto a partir de sua convivência quanto de seu trabalho. Ramos (2008, p. 2) completa: “a escola unitária pressupõe entender que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social”.

Uma das propostas do Ensino Médio Integrado (EMI) é a de formar um cidadão pleno que prevaleça na sociedade, prioritariamente, pela integração entre educação e trabalho como princípio educativo. Nos Institutos federais, esses são os cursos mais tradicionais e sua oferta é amparada pela Lei 11.892 de 28 de dezembro de 2008, que instituiu a rede federal de EPT, devendo cursos nessa modalidade ofertar, em paralelo aos cursos técnicos Concomitantes e Subsequentes, um maior quantitativo de vagas do que os demais. Na próxima seção, iremos abordar o EMI mais detalhadamente, juntamente com o currículo e o livro didático na EPT.

2.3 Currículo, cursos integrados e o livro didático na EPT

Neste subcapítulo iremos trabalhar o conceito de currículo, como uma(s) teoria(s), no que diz respeito à sua construção e às possíveis interações com os cursos integrados e o livro didático.

Iniciaremos com uma definição de currículo, realizada de uma forma generalista, sendo proposto pelos guias curriculares das redes de ensino, no qual currículo, é definido, por Lopes e Macedo (2011), como sendo entre outros significados:

A grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e os programas das disciplinas/atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos. (Lopes; Macedo, 2011, p. 19).

Acreditamos que essa definição acima, seja o ponto de partida para começarmos o entendimento do termo e relacionarmos com o nosso arcabouço teórico para a construção da nossa pesquisa.

De acordo com Silva (1999), a questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado. O autor complementa:

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados. (Silva, 1999, p. 15).

Abaixo destacamos um quadro com as principais características das três teorias do currículo, destacando os conceitos que cada uma enfatiza, importante mencionar que, segundo Silva (1999), será através destas teorias que teremos a compreensão do objeto e das intenções de um determinado grupo social. Por esse motivo, o conhecimento das teorias sobre o currículo nos fazem pensar para que serve e a quem serve a elaboração do currículo escolar. E também entendendo como as teorias do currículo de que modo, reproduzem nas propostas curriculares e como interferem na prática pedagógica.

Quadro 3 - Conceitos principais das três teorias do currículo

Teorias tradicionais	Teorias críticas	Teorias pós-críticas
Ensino	Ideologia	Identidade, alteridade, diferença
Aprendizagem	Reprodução cultural e social	Subjetividade
Avaliação	Poder	Significação e discurso
Metodologia	Classe social	Saber-poder
Didática	Capitalismo	Representação
Organização	Relações sociais de produção	Cultura
Planejamento	Conscientização	Gênero, raça, etnia, sexualidade
Eficiência	Emancipação e libertação	Multiculturalismo
Objetivos	Currículo oculto	
	Resistência	

Fonte: Silva (1999)

O Decreto nº 5154/04 estabelece o currículo integrado, que busca estruturar-se em uma base curricular unitária, no qual se inserem a ciência, a cultura, o trabalho, a tecnologia e a mediação entre ciência e produção e a pesquisa como princípio educativo. Além de procedimentos, técnicas e métodos, o currículo implica diretamente em um foco na compreensão das relações de poder e no movimento de produção de identidades individuais e sociais.

De acordo com Ramos (2008), a proposta de 'currículo integrado' na perspectiva da formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores incorpora essas análises e busca definir as finalidades da educação escolar por referência às necessidades da formação humana. Com isso, a autora ainda defende que as aprendizagens escolares devam possibilitar à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe.

No currículo integrado, os conhecimentos gerais e específicos também se integram, os conhecimentos se inter-relacionam, visando à compreensão como uma

construção histórico-cultural, no processo de desenvolvimento da ciência com finalidades de produção.

Segundo Gadotti (1995), temos o “currículo integrado” organizando o conhecimento e desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. Para essa análise, o autor convoca, então, a ideia de politecnia.

As especificidades da EPT no que se refere ao planejamento curricular, volta a atenção para alguns pontos, como: olhar atento às tendências do mundo do trabalho; o conhecimento dos dispositivos legais que regulamentam o exercício e a educação profissional no país; as análises de ocupações; as definições sobre perfis de concluintes de curso; as práticas educativas centradas na produção, na aplicação de conhecimentos e na aprendizagem crítica e ativa de situações e conteúdos reais, que sejam significativos e estejam atualizados, que possibilitem aos estudantes, dominar os fundamentos científicos e tecnológicos, alcançando assim uma formação integral, desenvolvendo as suas habilidades, atitudes e valores, primordiais para a participação consciente em uma sociedade civil.

Acreditamos que um planejamento curricular, possibilite aos alunos, assimilar os conteúdos de uma forma crítica, ativa e participativa, relacionando os conhecimentos teóricos e práticos, planejando e agindo de forma consciente, desenvolvendo habilidades e responsabilidades individuais, de modo que possa modificar e interferir positivamente na sociedade em que está inserido.

O curso técnico integrado, modalidade de ensino que é atendida pelo PNLD no IFRJ, se caracteriza por realizar a formação técnica no mesmo momento em que cursa o ensino médio. Esse curso é ofertado dentro da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente nos Institutos Federais, mas também no Colégio Pedro II, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – todos parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Podemos definir semanticamente a expressão integração como ato ou efeito de integrar, assimilar, complementar. Então, conceber o ensino médio integrado seria instituir uma formação em que os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais estejam devidamente incorporados e integrados.

Pedagogicamente, a integração se compreende através de inúmeras características, sendo necessário, também sua compreensão, de caráter filosófico, na aglutinação das diferentes estruturas da vida no processo de formação humana, se conectando ao conceito de omnilateralidade, que se relaciona à formação integral dos indivíduos no tripé trabalho, ciência e cultura no processo educativo.

Não se trata somente de integrar o ensino médio à educação profissional, mas sim de se constituir o ensino médio como um processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, e abra novas perspectivas de vida para os jovens, concorrendo para a superação das desigualdades entre as classes sociais (Ciavatta; Ramos, 2012, p.306). As autoras complementam, relatando que esse tipo de integração não exige, necessariamente, que o ensino médio seja ofertado na forma integrada à educação profissional, mas ressalta que na nossa realidade como país, se apresenta como uma necessidade para a classe trabalhadora e como uma forma para que o trabalho se incorpore à educação básica como princípio educativo e como contexto econômico, formando uma unidade com a ciência e a cultura.

Assim, o termo integrado remete, por um lado, à forma de oferta do ensino médio articulado com a educação profissional; mas, por outro, também a um tipo de formação que seja integrada, na sua totalidade, vindo a possibilitar ao estudante a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso. No caso da formação integrada, a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

Abaixo, destacamos a grade curricular do 1º e do 2º período do curso técnico integrado de Petróleo e Gás do IFRJ *Campus* Duque de Caxias, onde se privilegia as disciplinas propedêuticas, ao invés das disciplinas mais técnicas, que começam a aparecer a partir do 5º período indo até o final do curso no 7º período.

Quadro 4 - Grade curricular do curso de petróleo e gás médio integrado IFRJ *Campus* Duque de Caxias

PERÍODOS E COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS

1º Período

ORDEM	CÓDIGO	DISCIPLINAS	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (HORAS)
01	CHT029	Filosofia I	T	2	27
02	CHT027	Sociologia I	T	2	27
03	LCT046	Língua Portuguesa e Literatura I	T	4	54
04	CNT039	Matemática I	T	4	54
05	LCT047	Educação Física I	T/P	2	27
06	CHT028	Geografia I	T	2	27
07	CNT040	Física I	T/P	6	81
08	LCT048	Artes I	T	2	27
09	CNT041	Biologia I	T/P	6	81
10	CNT042	Química Geral I	T/P	6	81
Total				36	486

Obs: 1- T= Teoria P= Prática T/P= Teórico/Prática 2- Hora-Aula= 45 minutos

2º Período

ORDEM	CÓDIGO	DISCIPLINAS	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (HORAS)
11	CHT032	Filosofia II	T	2	27
12	CHT030	Sociologia II	T	2	27
13	LCT049	Língua Portuguesa e Literatura II	T	4	54
14	CNT043	Matemática II	T	4	54
15	LCT050	Educação Física II	T/P	2	27
16	CHT031	Geografia II	T	2	27
17	CNT044	Física II	T/P	6	81
18	LCT051	Artes II	T	2	27
19	CNT045	Biologia II	T/P	6	81
20	CNT046	Química Geral II	T/P	6	81
Total				36	486

Obs: 1- T= Teoria P= Prática T/P= Teórico/Prática 2- Hora-Aula= 45 minutos

Fonte: Site do IFRJ (2023)

Nas instituições que ofertam cursos de currículo integrado, normalmente, são adquiridos, utilizados e distribuídos materiais didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, especialmente nas disciplinas da base comum do currículo, também chamadas de disciplinas propedêuticas, isto é, aquelas que tem por objetivo, a formação geral, humanística, crítica e reflexiva, por exemplo, Filosofia, Sociologia, Artes, Geografia e História.

Pensamos ser importante trazer alguns conceitos das bases da EPT, tratados no capítulo anterior, para uma melhor compreensão. Segundo Ramos (2014), o trabalho, é compreendido como realização humana, inerente ao ser, no sentido ontológico, e como práxis econômica. Além disso, ele se pauta nos processos de

compra e venda da força de trabalho vinculados à profissionalização e como forma de sobrevivência da sociedade.

Saviani (2003) define a noção de politecnicidade se encaminhando na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Além disso, o autor afirma que, numa visão dicotômica, o ensino profissional seria destinado àqueles que devem executar, ao passo que o ensino científico-intelectual seria destinado àqueles que devem conceber e controlar o processo.

A definição de politecnicidade contrapõe-se a essa ideia, postulando que o processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é que não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho.

Saviani (2003) finaliza ao relatar que a politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Com efeito, ela está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios e fundamentos que devem ser garantidos pela formação politécnica.

Diante do quadro reduzido de pesquisas relevantes voltadas à Educação Profissional Tecnológica (EPT) que tratem do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), iremos utilizar alguns conceitos já trabalhados anteriormente em diálogo com nossa experiência de trabalho em dois Institutos Federais, de modo a tentar contextualizar a situação atual e a abrangência do PNLD no Ensino Médio Integrado. Destacamos, então, pontos que observamos na nossa prática como servidores da Rede Profissional de Educação Tecnológica.

Entendemos que a partir de uma visão humana e integral, os Diretores de Ensino conseguirão melhor entendimento da potencialidade do PNLD, unindo as características do Programa, com uma melhor formação dos agentes que participam do processo, sendo melhor coordenados e orientados pelos DEs.

Considerando que nem todos os docentes/componentes curriculares utilizam materiais distribuídos pelo PNLD, começamos tentando entender as possíveis motivações para a não utilização/adesão dos livros didáticos do programa pelos

docentes. É importante ressaltar que esse é um começo de discussão e que, posteriormente, com o andamento da pesquisa e o desenvolver do trabalho, essas observações poderão ser (re)significadas.

O PNLD como programa e também como parte de uma política pública de Estado, não se diferencia na adesão do material didático, de acordo com a modalidade de ensino atendida, no Ensino Médio Comum e no Ensino Médio-Técnico Integrado; talvez, seja este ponto a primeira polêmica deste tema na Educação Profissional e Tecnológica, no que se refere à utilização do material que é entregue na Instituição.

Outra questão – essa central – analisada na pesquisa proposta, é a gestão do processo de distribuição dos livros didáticos por parte dos Diretores de Ensino, no que tange à distribuição, nos *campi* do IFRJ. Se buscarmos o assunto PNLD, no observatório do ProfEPT, que faz o papel de um repositório das instituições associadas ao programa, no qual reúne todos os trabalhos produzidos do mestrado, a literatura existente é praticamente nula, como observamos em consulta realizada no mês de dezembro de 2022, faltando trabalhos que apresentem este foco de atuação na EPT.

Percebemos na nossa prática e atuação, mas também dialogando entre os pares, uma certa falta de organização e planejamento dos gestores no desenvolvimento do processo do PNLD, que se inicia no momento da adesão ou não ao programa, e tem continuidade nas reuniões de planejamento com o grupo de docentes das disciplinas básica para saber qual a posição dos envolvidos sobre o tema e culmina no processo de distribuição desse material, quando este chega na Instituição, continuando em seu armazenamento, se estendendo aos atores envolvidos no processo, e também no controle da devolução do material pelos alunos e possíveis remanejamentos de materiais não utilizados e/ou o pedido de livros faltantes.

Em uma das instituições de ensino em que já trabalhamos, por exemplo, observamos uma presença de dúvida coletiva, incluindo na Direção de Ensino, sobre quais agentes que podem/devem auxiliar nesse processo na Instituição, desde o momento da seleção do material a ser escolhido no Programa, até o momento da entrega dos livros para os alunos do EMI, o que causa, algumas vezes, ruídos de comunicação durante o processo.

Por fim, ressaltamos que são muitas as questões que permeiam o tema livro didático. Percebemos a falta desse tema em trabalhos que envolvem a Rede de Educação Profissional e Tecnológica e, por isso, procuramos abordá-los no escopo desta pesquisa, como dito anteriormente.

Destacamos a importância de um material orientador, que traga elementos de uma visão baseada na formação humana e integral, que tenha sido construída coletivamente pelos Diretores de Ensino, com base nas vivências e trocas de experiências, buscando um ambiente rico em aprendizagem, questionando processos já realizados e sinalizando caminhos mais propícios para uma melhor formação de todos.

Como obrigatoriedade legal, (Art. 8ª Lei 11.892/2008) os institutos têm que garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

O objetivo a ser buscado não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições em que ela se constitui. É também uma obrigação ética e política garantir que o ensino médio se desenvolva sobre uma base unitária, para todos. Portanto, o sentido de formação integrada, ou o ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária.

Compreende-se que tanto na formação omnilateral, politécnica ou integral, cuja gênese está na obra de Marx e Engels, como na escola unitária, de Gramsci, não há espaço para a profissionalização stricto sensu quando se trata da formação de adolescentes, tendo como referência a autonomia e a emancipação humana. Segundo o pensamento por eles defendido, formar, ainda na adolescência, o sujeito para uma determinada profissão potencializa a unilateralidade em detrimento da omnilateralidade.

De acordo com Moura (2013) como o sistema capital e a burguesia continuam hegemônicos, se as hipóteses acima formuladas forem corretas, atualmente só é possível discutir a politécnica e a escola unitária em seus sentidos plenos e para todos em uma perspectiva de futuro. Nesse caso, o EMI pode ser considerado o germe da formação humana integral, omnilateral ou politécnica.

3 METODOLOGIA

Nas próximas três subseções, desenvolvemos a parte metodológica da pesquisa, definindo a natureza do trabalho, o contexto e os participantes da pesquisa e o instrumento de geração de dados.

3.1 Natureza da pesquisa metodológica

O presente trabalho de pesquisa se delinea sob o paradigma de investigação qualitativo, por se tratar de uma pesquisa voltada à área de Ensino, que constrói suas investigações, principalmente, dentro da busca por descrever e significar os dados de forma mais complexa e subjetiva. No entanto, no momento de tratamento e análise dos dados, se fez necessário apresentação de gráficos, sendo estes trabalhados de forma qualitativa.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo social; o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Os pesquisadores qualitativos empregam efetivamente uma ampla variedade de métodos interpretativos interligados, sempre em busca de melhores formas de tornar mais compreensíveis os mundos da experiência que estudam. O processo da pesquisa qualitativa, por sua vez, se constitui em cinco fases: o pesquisador como sujeito multicultural; paradigmas e perspectivas teóricas; estratégias de pesquisa; métodos de geração e análise de dados; a arte, as práticas e a política da interpretação e da apresentação.

A natureza da pesquisa trabalhada foi o estudo de caso, que segundo a definição de Yin (2005), consiste em uma investigação empírica que averigua um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente

evidentes. Utilizamos a análise de significância com o objetivo de olhar os dados, tentando atendê-los e problematizá-los a partir das teorias usadas.

Esta pesquisa foi norteada pela Resolução nº 466 de 12/12/2012 e também pela Resolução nº 510 de 07/04/2016, no qual tratam das normas e diretrizes éticas de pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos.

3.2 Contextos e participantes da pesquisa

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET Química foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, conforme a Lei nº 11.892. Esta transformação permitiu que todas as Unidades passassem a *campi*, conforme a Portaria nº 04, de 6 de janeiro de 2009. Essa instituição também incorporou o antigo Colégio Agrícola Nilo Peçanha, pertencente, na época, à Universidade Federal Fluminense (UFF); esse colégio passa, então, a ser o *Campus* Nilo Peçanha – Pinheiral. O IFRJ oferta diferentes modalidades de cursos em áreas diversas. No ensino médio, os cursos integrados são aqueles mais destacados, até pela proposta de criação dos IFs, como já mencionamos, mas existem também os concomitantes/subsequentes, os na modalidade do Ensino à Distância (EaD) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ainda em 2009, dando prosseguimento à expansão dos cursos superiores na instituição, começaram a ser ministrados, no *Campus* Rio de Janeiro, o Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental e o Bacharelado em Ciências Biológicas com Habilitação em Biotecnologia. Houve, também, a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação, com o início do Curso de Especialização em Gestão Ambiental no *Campus* Nilópolis.

Em 2011, teve início o Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos no *Campus* Rio de Janeiro, e, no ano de 2013, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o primeiro curso de Doutorado no IFRJ, em Bioquímica e Biologia Molecular, também no *Campus* Rio de Janeiro, o que consolidou a atuação da Instituição em vários níveis do ensino tecnológico.

Hoje, o IFRJ oferta, em seus 15 *campi*, 29 cursos de ensino médio integrado, sendo, dentre esses, 3 na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. São também 18 cursos concomitante/subsequente ao ensino médio. A instituição oferta

também, em nível superior, 22 cursos de graduação – entre licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia –, 27 cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, e 7 cursos stricto sensu, 5 em nível de mestrado e 2 de doutorado.

Os participantes da pesquisa são os Diretores de Ensino dos *campi* do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) que possuem o EMI, totalizando o número de 11 em um total de 15 *campi*. Após reiteradas tentativas de envio do questionário, tivemos a resposta de 7 participantes da pesquisa.

Importante destacar, que entre os respondentes, salientamos a situação do *Campus Nilópolis*, onde existem duas Diretorias de Ensino, uma direcionada para o ensino de graduação e pós-graduação e a outra, voltada para o ensino médio e técnico, sendo esta última a que participou da nossa pesquisa.

Já no *Campus Volta Redonda*, após envio de e-mail com o questionário a ser preenchido pela Diretoria de Ensino, nos foi sinalizado que a diretoria que era a responsável pelo PNLD no *campus*, seria a Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino (DATE), que possui algumas atribuições, como: Propor normas no âmbito de sua Diretoria; Supervisionar, dirigir, acompanhar e orientar, de forma sistemática, as ações e as produções das coordenações e setores subordinados a sua diretoria, de acordo com os regulamentos institucionais; Organizar junto ao Diretor de Ensino o calendário acadêmico do *campus*, de acordo com as diretrizes das Pró-Reitorias, e zelar pelo seu cumprimento; Recolher e sistematizar dados para a elaboração do relatório de gestão anual das atividades desenvolvidas pelos setores subordinados à sua Diretoria; Apoiar, estimular, acompanhar e assessorar as atividades e os programas advindos da Pró-Reitoria de Extensão; Planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar, estimulando e consolidando, eventos e atividades de Extensão; Gerenciar os processos seletivos dando suporte à Diretoria de Acesso, Concursos e Processos Seletivos (DACPS) no que diz respeito aos cursos oferecidos no *campus*; Auxiliar na organização de eventos que acontecem no *campus* (cerimônias de formaturas entre outros); Organizar juntamente com a Direção de Ensino e a Direção de Administração o acolhimento dos discentes (distribuição de uniformes, livros, chaves de armários); Acompanhar e orientar ações de monitoria desenvolvidas no âmbito do *campus*.

Colocadas as situações acima, retornando ao nosso participante de pesquisa, a Diretoria de Ensino é ocupada por um(a) Diretor(a), indicado(a) pelo(a)

Diretor(a)-Geral, e é o órgão executivo a que compete planejar, desenvolver, controlar e avaliar a execução das políticas do Ensino, nas diversas modalidades, e da Assistência Estudantil, promovendo ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Diretoria de Ensino, conforme o Regimento Geral do IFRJ, possui entre outras atribuições, implantar e acompanhar o desenvolvimento dos currículos dos cursos ministrados no *campus*; organizar estratégias e procedimentos para o acompanhamento do desempenho acadêmico do corpo discente, em conjunto com as coordenações a ela subordinadas e nos termos dos regulamentos do IFRJ; avaliar os currículos dos cursos ministrados no *campus*; realizar estudos relativos à criação ou extinção de cursos; zelar pelo bom funcionamento dos cursos e pela integração entre os diferentes níveis e modalidades de ensino no *campus*; propor ao Diretor-Geral o calendário escolar do *campus*, de acordo com as diretrizes das Pró-Reitorias, e zelar pelo seu cumprimento, etc. (IFRJ, 2011).

Dentre as competências dos Diretores de Ensino, está o de gerenciar o processo de aderência, escolha, recebimento e distribuição dos materiais relacionados ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático. E é justamente pela pesquisa entender que o PNLD deve ser tratado de forma articulada, ou com base na formação humana e integral, que o presente trabalho volta o seu olhar para a escolha e distribuição dos materiais do PNLD, pelos Diretores de Ensino, na intenção de elaborar um Guia de Processos, para que este não seja somente um instrumento norteador das etapas, mas sim, contendo características que buscamos no presente trabalho, uma dimensão humana, integral e crítica do processo.

Entende-se que o livro didático é um recurso de informação e de referência para os processos de ensino e aprendizagem, dessa forma, a gestão e a distribuição dos mesmos devem ser feitas com base na compreensão da formação como uma educação emancipadora. O livro didático deve ter um recurso pedagógico potencializador para contribuir na liberdade do pensar através da leitura. Desse modo, a forma de escolha, de distribuição, de uso deve ser feita de forma consciente e nunca mecanizada, automática ou burocrática.

3.3 Instrumentos e geração de análise de dados

Foram utilizados dois questionários semi abertos (em apêndice), que foram respondidos de forma virtual, através da ferramenta Google Forms: antes da aplicação do primeiro a pesquisa realizou um pré teste, para garantir a eficácia do instrumento e minimizar incompreensões no preenchimento.

O primeiro foi um questionário de sondagem para conhecer os participantes da pesquisa e o modo como o processo de gestão do programa dos livros didáticos é gerenciado nos seus respectivos *campi*; já o segundo, foi para avaliação do protótipo do produto educacional a ser utilizado.

Realizamos uma leitura qualitativa/interpretativa, explicitando os dados com bases nas respostas dos dois questionários apresentados pelos gestores. Sendo o primeiro para substanciar o trabalho em foco e ter elementos para a construção do Guia de Processos Midiáticos e o segundo para avaliar o produto educacional, de modo que ele tenha uma melhor aplicação e que reproduza da melhor forma, os anseios e o seu propósito a ser atingido.

Como foram apontados, no processo de avaliação, questionamentos e/ou contribuições para a revisão do produto, estes serão considerados no contexto de uma melhor versão final do produto educacional elaborado. Na sequência são apresentados os dados, que foram gerados com aplicação dos questionários e a problematização dos mesmos com objeto da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente foi disponibilizado um pré-teste de um questionário, respondido por dois Diretores de Ensino, com o objetivo de verificar se as questões estavam claras e objetivas para uma abordagem sobre o tema proposto. Os dois participantes nos informaram que não tiveram nenhuma dúvida ou dificuldade no momento do preenchimento do mesmo. Sendo assim, foi considerado que o questionário estava apto a ser aplicado aos demais DEs.

Foi elaborado um questionário semi-aberto com 12 questões através da ferramenta “google forms” e enviado para os 11 Diretores de Ensino do IFRJ que possuem a modalidade de ensino médio integrado, que é o público alvo atendido pelo PNLD na rede profissional e tecnológica da esfera federal.

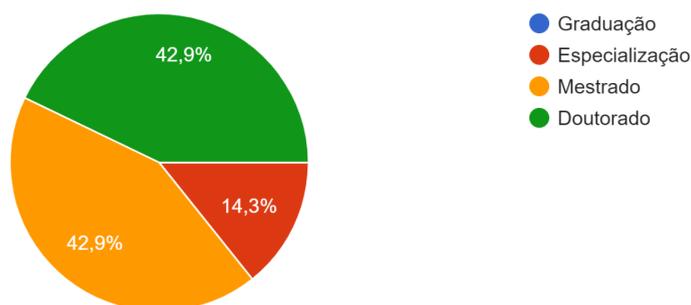
No entanto, não retornaram os 11 questionários, mesmo isso tendo sido solicitado. Obtivemos o retorno de 7 questionários respondidos, 64% de participação efetiva na pesquisa, sendo que, uma Diretora de Ensino nos respondeu relatando que no *campus* no qual ela trabalha, o processo do PNLD é gerido pela Direção de Apoio Técnico ao Ensino (DATE), tendo sido o formulário enviado para essa Direção e respondido na sequência.

A primeira pergunta do questionário, foi em relação ao nível de escolaridade dos Diretores: dos sete, três possuem doutorado, três possuem mestrado e um possui especialização. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir:

Figura 1 - Dados estatísticos da pergunta 1 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.

1 - Qual o seu Nível de Escolaridade:

7 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A segunda questão, que complementa esse olhar sobre o participante da pesquisa, indaga sobre a sua formação. Percebemos a prevalência da área de Química, caracterizada por ser das Ciências Exatas e da Terra, na Tabela da Área de Conhecimento da CAPES. Observamos uma formação mais técnica, talvez, não tanto alinhada com os preceitos das bases da EPT, onde quatro dos participantes citaram como sendo sua área, totalizando mais de 50% do total dos respondentes, também apareceram nas respostas, Filosofia, Matemática e Psicomotricidade/Educação Física.

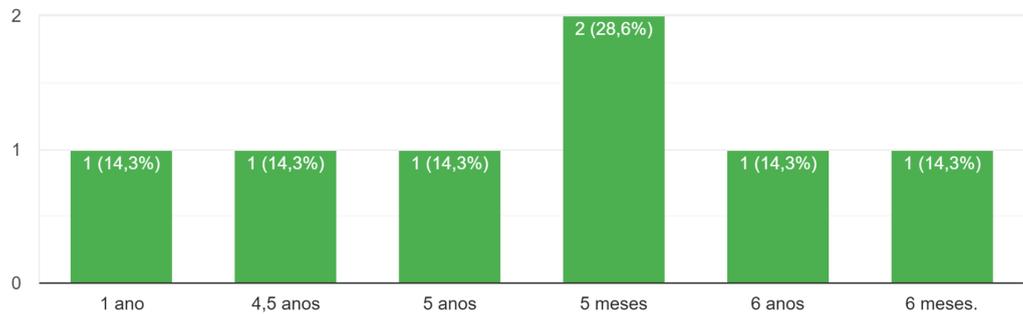
Questionamos, também, há quanto tempo estão na função de Diretor, conforme o gráfico com as respostas. Percebemos que com o passar dos anos

como Diretor de Ensino existe, teoricamente, a possibilidade de um conhecimento maior sobre a EPT, com possibilidades de desempenho mais voltado para essa modalidade educacional.

Figura 2 - Dados estatísticos da pergunta 3 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.

3 - Há quanto tempo está como Diretor(a) de Ensino?

7 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Igualmente perguntamos sobre o conhecimento deles sobre o PNLD e surgiu a única unanimidade, já que todos conhecem o programa, conforme pode ser observado a seguir:

Figura 3 - Dados estatísticos da pergunta 4 do questionário apresentado aos participantes da pesquisa.

4 - Conhece o Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD)?

7 respostas



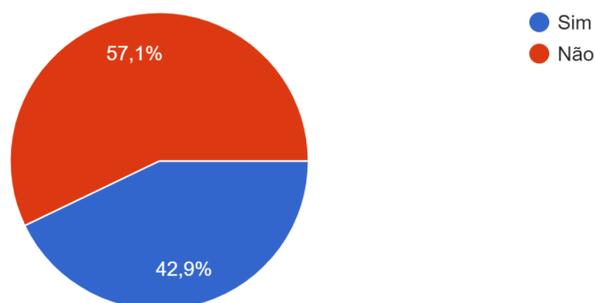
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Perguntamos sobre a adesão atualmente ao PNLD nos seus respectivos *campi*, conforme o gráfico abaixo:

Figura 4 - Dados estatísticos da pergunta 5 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.

5 - Em seu Campus, atualmente há adesão ao PNLD?

7 respostas



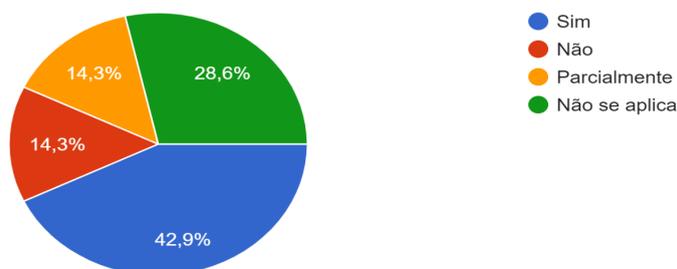
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Pedimos também para sinalizar, na questão 6, os atores envolvidos no processo do PNLD em seus *campi*. Obtivemos como resposta, Direção de Ensino; professores do núcleo comum; coordenação das disciplinas básicas; Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino; coordenação de ensino médio; biblioteca; coordenações de curso; coordenação técnico pedagógica. Importante observar, que não existe uniformidade entre a composição das equipes, o que pode sugerir uma não compreensão dos objetivos do programa pela Direção e sobre o que os livros didáticos podem trazer, ou se espera que tragam, à construção humana desses alunos.

Complementando a questão anterior, perguntamos se considera a equipe atual que participa do processo como ideal, segue abaixo as respostas:

Figura 5 - Dados estatísticos da pergunta 7 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.

7 - Considera essa equipe atual que participa do processo no seu Campus como a ideal?
7 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Deixamos em aberto para resposta a questão 8 para sabermos como é o processo de distribuição dos materiais didáticos do PNLD nos seus respectivos *campi*, observamos que para aqueles que atualmente realizam a adesão ao PNLD, existe uma reunião entre os núcleos docentes para a escolha ou não do material, o que é obrigatório, conforme visto no decorrer da dissertação, com inclusão da ata dessa reunião no sistema. Em relação à distribuição dos livros, foram citados os docentes, a biblioteca, a Diretoria de Infraestrutura, Pesquisa e Inovação (DIEPI), como atores neste procedimento e registraram, também, a preocupação com o retorno desse material, não sinalizando como e onde o mesmo é armazenado.

Observamos que basicamente existem os *campi* que irão decidir sobre a adesão e quais obras selecionar nesse novo formato do programa, conforme um participante detalha: “as professoras e professores se reúnem por áreas afins e debatem sobre as opções de obras; em seguida, decidem se aderirão por área”. E outro participante relata que somente distribui os livros que já estão na escola, “como não recebemos livros novos, solicitamos devolução dos livros antigos aos alunos concluintes e agendamos a entrega aos ingressantes de cada período letivo”.

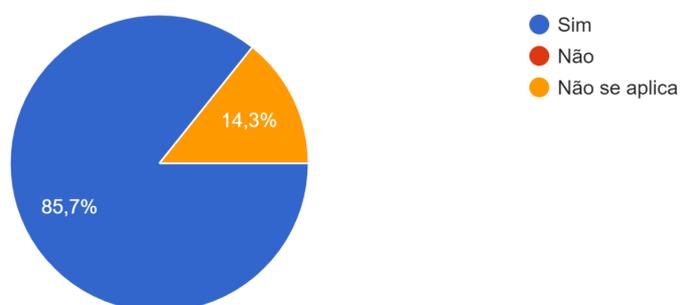
Observamos respostas objetivas e diretas nesta questão que nos fazem refletir se o processo está sendo feito de uma forma mecânica e automática, ou se está sendo pensado de uma maneira, segundo a qual esses livros didáticos podem ser uma ferramenta transformadora na vida dos alunos, ou muito desses, podem ter

a primeira experiência de manuseio de um material informacional com os livros didáticos do PNLD.

Seguindo o formulário, perguntamos se acreditam ser útil ter um guia de processos sobre a distribuição de livros didáticos do PNLD. Seguem as respostas abaixo, que corroboram a ideia de se ter um instrumento que seja norteador das ações do PNLD no IFRJ.

Figura 6 - Dados estatísticos da pergunta 9 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.

9 - Você acredita ser útil ter um Guia de Processos sobre a distribuição de livros didáticos do PNLD?
7 respostas



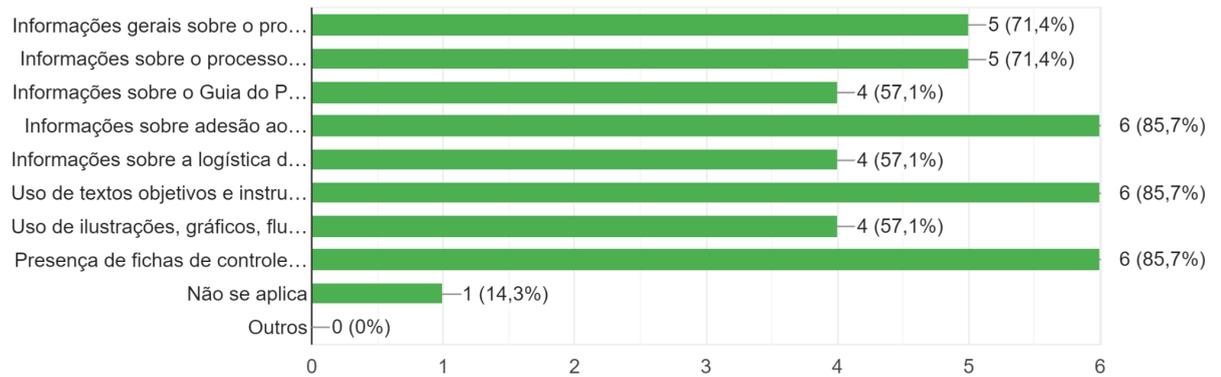
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Aos que responderam, “sim”, na questão anterior, perguntamos, com possibilidade de marcação de mais de uma opção, quais características consideram ser imprescindível em um guia de processos para o PNLD. Obtivemos as respostas abaixo, o que nos leva acreditar que são muitas as dúvidas em relação ao programa, o que de uma certa maneira, pode estar ocasionando um não aproveitamento das suas reais potencialidades.

Figura 7 - Dados estatísticos da pergunta 10 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.

10 - Caso tenha respondido positivamente à questão anterior, marque, abaixo, as características que considera imprescindíveis num Guia de Processos para o PNLD.

7 respostas



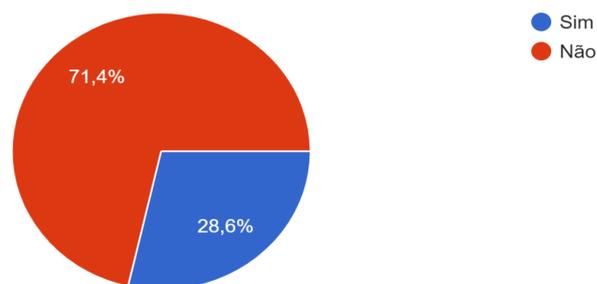
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na questão seguinte, perguntamos se percebem alguma relação entre o PNLD e a EPT. Não nos traz estranheza, em um primeiro momento, imaginar que os participantes da pesquisa vinculem somente o fazer técnico, não fazendo relação com os livros de formação geral, que fazem parte do processo emancipatório e de caráter crítico e questionador, como pregado nos conceitos de uma EPT que já mencionamos.

Figura 8 - Dados estatísticos da pergunta 11 do questionário 1 apresentado aos participantes da pesquisa.

11 - Você percebe alguma relação entre o PNLD e a Educação Profissional e Tecnológica?

7 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Finalizando as questões deste formulário, perguntamos como compreendem a relação do PNLD com a EPT. Obtivemos respostas como: “não se aplica”; “atualmente não há”; ou, “o PNLD poderia estar mais atrelado à EPT, reduzindo a carência de material nesta área”. Comentaram sobre a integração curricular como sendo boa, quando comparada aos livros anteriores, mas sinalizando que a profundidade dos conteúdos é rasa. Responderam que “percebem a importância e a falta desta relação, já que as obras que chegam são relacionadas às disciplinas da base comum”, mas ressaltam que há relação entre essas disciplinas e as das áreas técnicas. Sendo a Educação Profissional integrada ao ensino médio, “acreditam ser o PNLD uma das ferramentas para se atingir um ensino de qualidade”, sinalizando também que “existem os livros paradidáticos no programa, fundamentais para a formação integrada dos estudantes”. Também foi lembrada a reforma do ensino médio como sendo promovida no PNLD: “a dissolução das disciplinas do conhecimento por áreas e projetos, indicando uma incompatibilidade entre o atual modelo do PNLD e a concepção de formação humana integral, sendo esta a base da EPT”.

Sobre essas últimas duas questões do formulário que tratam mais da EPT e da possível relação com o PNLD, percebemos que algumas respostas aparecem como uma não compreensão do que sejam disciplinas propedêuticas como parte da EPT, mesmo sendo essas, elementos significativos na formação integral desses sujeitos. Essa falta de conhecimento, revela uma ausência de integração nesse olhar que embasa a criação dos Institutos Federais, o que atrapalha o entendimento da importância da percepção do PNLD e o remete a uma “adesão” puramente pró-forma, sem analisar a sua essência e a sua aplicabilidade na EPT.

Observamos pelas respostas dos gestores, a não compreensão por muitos, do que significa a EPT, quando estes não percebem a relação do PNLD com a EPT. Inclusive destacamos a importância de uma formação mais específica, sobre os conceitos, história e contextualização da EPT, voltada para a compreensão de todos que fazem parte do processo dos livros didáticos nos Campi.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, descreveremos o produto educacional, bem como apresentaremos as etapas de construção e a avaliação deste produto junto aos Diretores de Ensino do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Optamos pelo desenvolvimento de um Guia de Processos Midiático que tem como intencionalidade subsidiar as escolhas e as ações de gestão da distribuição do Livro Didático, com base na formação humana integral. Por compreender que a formação humana é essencial na formação dos Gestores e dos outros atores inseridos no processo, esta pesquisa buscou desenvolver um produto educacional que qualifica a gestão e a distribuição do livro didático, não somente como um instrumento técnico e estático, mas sim em um horizonte mais social e humano entendendo a participação dos atores e contextualizando o programa nas bases conceituais da EPT.

5.1 Descrição do produto educacional

Como dito anteriormente, desenvolvemos como produto educacional para esta pesquisa um Guia de Processos Midiático, com o intuito de ser um referencial futuro para uma melhor “Gestão” do processo de distribuição de livros didáticos do PNLD dentro dos diversos *campi* do IFRJ.

O guia tem como objetivo principal apresentar a metodologia de Gestão de Processos aos Diretores de Ensino do IFRJ e demais interessados, orientando sobre os processos a serem realizados na gestão do livro didático.

A proposta de um Guia de Processos Midiático foi concebida no propósito de ser um material que direcione os participantes de pesquisa, no caso da presente pesquisa, os Diretores de Ensino do IFRJ, para conhecer as diretrizes pedagógicas do Processo como um todo.

Trabalhamos com formulários eletrônicos (*google forms*), com questões objetivas e dissertativas, proporcionado aos participantes da pesquisa, tanto nas questões diretas como naquelas que possibilitam respostas abertas, que nos tragam as suas impressões/angústias sobre o tema, de forma a refletirmos coletivamente para melhores práxis, modificando assim a forma de visualizar/executar o processo.

Desse modo, essa pesquisa entende que o Guia de Processos Midiático, não se caracteriza por um simples sistema com informações digitalizadas, mas sim a

disponibilização de um conjunto de informações, definidas, planejadas e organizadas a partir da perspectiva do coletivo, justamente por entender que os processos decisórios, que envolvem momentos ou recursos de formação humana, devem contemplar o diálogo, a troca, a interação entre os diferentes saberes. O produto educacional é apresentado na forma de um Guia de processos midiáticos em que as informações serão compartilhadas a partir de elementos da multimodalidade e multiletramento, ou seja, elementos gráficos, hiperlinks, imagens esquemáticas em umas linguagens hipertextuais.

Pensando na perspectiva de formação humana e integral, o Guia entende o processo do PNLD na instituição, como um processo educativo, procurando compreender os agentes envolvidos em um corpo social, o seu papel dentro do contexto, como também a função do livro didático na instituição. O Guia apresenta passos do processo de distribuição dos livros didáticos e para cada passo haverá um diálogo, baseado nas concepções de uma educação integral e emancipatória. Os diálogos são baseados na intencionalidade de contribuir e provocar o pensar sobre as ações da leitura e do acesso à informação, a construção do sujeito crítico, justamente para que Diretores de Ensino percebam e compreendam que os processos de gestão e distribuição passam por ações, implicações e intencionalidades humanas.

O Guia de Processos Midiático foi construído democraticamente com os Diretores de Ensino, pois baseou-se nos dados gerados com os participantes da pesquisa para sua construção. Desse modo, foi concebido de uma forma coletiva, sendo os próprios participantes a avaliarem o produto educacional. O Guia se encaixa no modelo de pedagogia relacional, que segundo a definição de Becker (2012), tem por objetivo a criação de uma atitude de busca, a partir do passado, encontrar o embrião do futuro.

5.2 Elaboração do produto educacional

Seguiremos agora para a apresentação das etapas que foram realizada ao longo da pesquisa:

- a) *Pesquisa Bibliográfica*: pesquisamos especialmente a literatura sobre a temática dos livros didáticos e sobre o PNLD, de modo a construir um

embasamento teórico necessário para a apresentação do material proposto, procurando contribuir, assim, para a Gestão do programa no IFRJ;

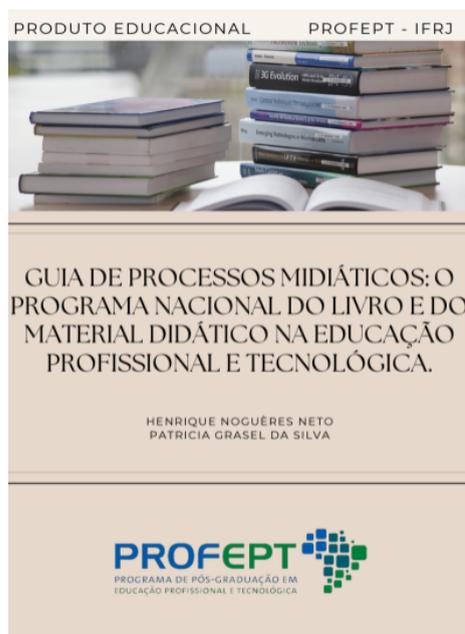
- b) *Planejamento e aplicação de questionário de sondagem*: a partir do diálogo com a bibliografia estudada, estruturamos um questionário, com questões objetivas e dissertativas, a ser aplicado aos Diretores de Ensino, de modo a compreender como o processo de gestão dos materiais providos do PNLD tem sido aplicado nos diferentes *campi* e quais as etapas/passos/práticas que esses profissionais enxergam como essenciais nesse processo;
- c) *Planejamento e Projeto do Produto*: considerando a aplicação do questionário que foi respondido de forma virtual pelos participantes da pesquisa, o produto foi planejado e construído, levando em consideração tanto os apontamentos teóricos consultados no planejamento da pesquisa, quanto às respostas dos Diretores de Ensino ao questionário inicial aplicado;
- d) O produto foi desenvolvido no Canva que é um software de edição gráfica para diversas mídias e no propósito do trabalho, será utilizado, link, imagens, vídeos, entre outros hiperlinks, de modo a apresentar em uma forma interativa as orientações de boas práticas aos Diretores de Ensino no processo de gestão do livro didático.

O produto educacional, procurou sanar os anseios dos Diretores que responderam o primeiro questionário, de modo que auxiliasse tanto os participantes da pesquisa, como toda a equipe que participa do processo de gestão do PNLD nos *campi* que fazem a adesão ao programa, visando a um melhor entendimento não apenas do programa como também dos processos, e como ele pode ou está relacionado com a EPT.

Utilizando uma linguagem clara e objetiva, ilustrações e hiperlinks, dentro de um visual agradável e que possa ser desfrutado de uma leitura prazerosa, procuramos informar sobre o PNLD e orientar sobre as boas práticas de gestão do programa em uma Rede de Educação Profissional e Tecnológica.

Abaixo a imagem da capa do produto educacional que foi desenvolvido pelo software Canva.

Figura 9 - Capa do produto educacional



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

5.3 Avaliação do produto educacional

O Guia de Processos Midiático foi aplicado junto aos Diretores de Ensino dos *campi* do Instituto Federal do Rio de Janeiro e sua avaliação se deu, então, a partir das respostas dos DEs ao segundo questionário aplicado de forma virtual, através da ferramenta Google Forms.

Depois do primeiro questionário ser respondido, foi enviado um protótipo, juntamente com o segundo questionário, para aqueles gestores que responderam à primeira fase da pesquisa, para ser avaliado pelos mesmos.

Foi enviado por email um protótipo do produto educacional em arquivo do tipo PDF para avaliação dos diretores e também foram realizadas seis perguntas em um questionário semi-aberto através da ferramenta “google forms”, por meio do qual convidamos a participar os sete diretores que responderam à primeira fase da pesquisa.

Após diversas tentativas de contatos através de diferentes meios, inclusive adiando o prazo de resposta por quase dois meses, visando a uma maior participação na pesquisa, tivemos a devolutiva de cinco diretores.

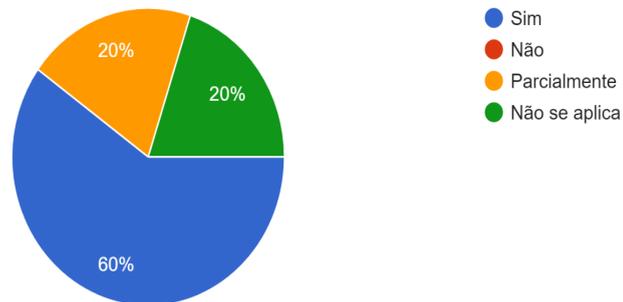
A primeira pergunta se refere a sua participação no guia. A maioria considera que a sua participação foi útil para melhor compreender o guia. E destacamos que

não tivemos nenhuma resposta negativa neste questionamento, nos levando a entender o potencial educativo do material elaborado.

Figura 10 - Dados estatísticos da pergunta 1 do questionário 2 apresentado aos participantes da pesquisa.

1 - Você considera que a sua participação no processo de construção do guia foi útil para melhor compreendê-lo?

5 respostas



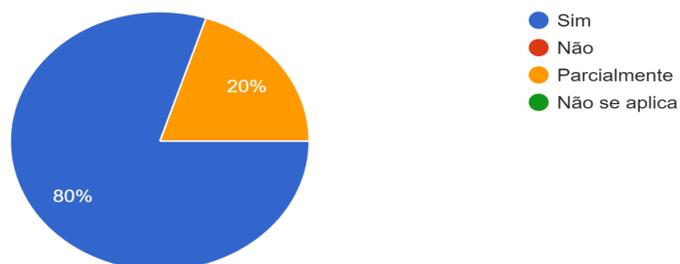
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na questão seguinte, procuramos questionar o olhar do gestor sobre o PNLD e as propostas pedagógicas de forma a otimizar o processo, tivemos a maioria das respostas “sim” e somente uma “parcialmente”, reforçando o viés pedagógico do Guia de Processos.

Figura 11 - Dados estatísticos da pergunta 2 do questionário 2 apresentado aos participantes da pesquisa.

2 - Acredita que o seu olhar como gestor mudou para analisar o PNLD de uma forma mais integrada com as propostas pedagógicas de forma a otimização do processo?

5 respostas



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na questão 3 pedimos contribuições para o aprimoramento do Guia de Processos. Tivemos respostas como, “excelente nada a acrescentar” e “o guia de processos está bem completo”. Destacamos três respostas que nos fizeram realizar algumas alterações no material, “a qualidade das informações está ótima. Há um incômodo da minha parte das imagens de pessoas brancas, majoritariamente...” Fizemos a revisão do material e já implementamos essa sugestão. Outra contribuição foi: “considero que cada seção poderia ser dividida em duas etapas: a primeira mais genérica; a segunda mais detalhada (pelo menos nos pontos que, porventura, sejam os mais consultados)”. Entendemos que em algumas seções faltavam informações mais específicas, como por exemplo a antiga seção 2 que trata do FNDE, de modo que não haja dúvida sobre o tema exposto, o que também foi corrigido na nova versão do produto educacional. E, por último, o seguinte comentário “na seção 4, o caminho indicado me parece diferente do que está disponível atualmente... Também sugiro algum comentário sobre a necessidade de senha, que era obtida por email (não sei se ainda é).” Devido aos diferentes tipos de acesso e permissões nesta seção específica, resolvemos retirar esta informação do Guia com o objetivo de que não ocorram dados imprecisos e dúbios na pesquisa. Em relação à informação da senha ela foi acrescentada no Guia.

Nas figuras abaixo, destacamos como estava o produto educacional, antes das sugestões propostas pelos participantes da pesquisa e como ficou com as modificações realizadas.

Para uma melhor organização, fluidez das informações apresentadas no guia e também para um melhor entendimento dos leitores, alteramos a ordenação das seções no sumário e modificamos o nome de uma seção.

Figura 12 - Pessoas majoritariamente brancas (ANTES)

Sugerimos que toda a equipe envolvida no processo nos Campi, realize cursos sobre o PNLD, destacamos os cursos oferecidos pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), onde serão tratados temas, como:

Projeto Pedagógico da escola; o papel das obras didáticas na melhoria da qualidade da educação; o livro didático como indutor no avanço da qualidade da educação, entre outros.

Podendo ser visualizado no link:

 <https://acesse.ونه/CursosobrePNLDnaENAP>

Destacamos que o Instituto Federal Fluminense Campus Macaé, trabalha com um software de distribuição e controle dos livros didáticos, que possibilita esta etapa do processo ser realizada de uma maneira mais organizada, planejada e dinâmica. Porém, ressaltamos que ainda precisam ser sanadas algumas inconsistências do programa de modo que o mesmo possa ser utilizado na sua totalidade operacional. Entendemos que essa possibilidade de aplicabilidade do programa irá auxiliar os gestores nesta fase do processo.

Acreditamos que com toda a metodologia do processo bem definida e uma preocupação na formação humana desses atores envolvidos no processo, esses possam se qualificar, formar e transformar o meio que está inserido, assim sendo, o PNLD possa cumprir com os seus objetivos na Educação Profissional e Tecnológica, em especial aos alunos do Ensino Médio Integrado, público alvo do programa nos Institutos Federais.




Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 13 - Pessoas negras incluídas (DEPOIS)

Sugerimos que toda a equipe envolvida no processo nos Campi, realize cursos sobre o PNLD, destacamos os cursos oferecidos pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), onde serão tratados temas, como:

Projeto Pedagógico da escola; o papel das obras didáticas na melhoria da qualidade da educação; o livro didático como indutor no avanço da qualidade da educação, entre outros.

Podendo ser visualizado no link:

 <https://acesse.ونه/CursosobrePNLDnaENAP>

Destacamos que o Instituto Federal Fluminense Campus Macaé, trabalha com um software de distribuição e controle dos livros didáticos, que possibilita esta etapa do processo ser realizada de uma maneira mais organizada, planejada e dinâmica. Porém, ressaltamos que ainda precisam ser sanadas algumas inconsistências do programa de modo que o mesmo possa ser utilizado na sua totalidade operacional. Entendemos que essa possibilidade de aplicabilidade do programa irá auxiliar os gestores nesta fase do processo.

Acreditamos que com toda a metodologia do processo bem definida e uma preocupação na formação humana desses atores envolvidos no processo, esses possam se qualificar, formar e transformar o meio que está inserido, assim sendo, o PNLD possa cumprir com os seus objetivos na Educação Profissional e Tecnológica, em especial aos alunos do Ensino Médio Integrado, público alvo do programa nos Institutos Federais.



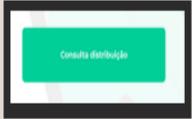

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 16 - Seção 4 (Antes)

Dentro da plataforma devemos clicar no botão abaixo, o qual permite a possibilidade de consulta aos livros solicitados pela instituição.



Figura 6 - Consulta distribuição



Fonte: Site do PDDE Interativo

Abaixo a tela de consulta ao material solicitado pela instituição no Sistema de Controle do Material Didático (SIMAD).

Figura 7 - Distribuição/Parâmetros da Consulta



Fonte: FNDE/Sistema do material didático

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 17 - Seção 4 (Depois)

Reforçamos que essa possibilidade tem caráter excepcional, sendo prioritariamente escolhida a opção de remanejamento, visando, entre outros aspectos, à economicidade do dinheiro público.

O PDDE Interativo é uma plataforma, por meio da qual é possível acessar os programas/ações que podem ou não gerar transferência de recursos. Atualmente estão alocados nessa plataforma os programas Educação Conectada, Escola Acessível, Programa do Livro, Mais Alfabetização, Novo Ensino Médio e Novo Mais Educação. A adesão ao PNLD é realizada através do Sistema PDDE Interativo/SIMEC.

Figura 5 - Programa Nacional do Livro e do Material Didático



Fonte: Site do PDDE Interativo

 [Link para o manual do PDDE INTERATIVO](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/materiais-digitais/manualinterativopdde.pdf)

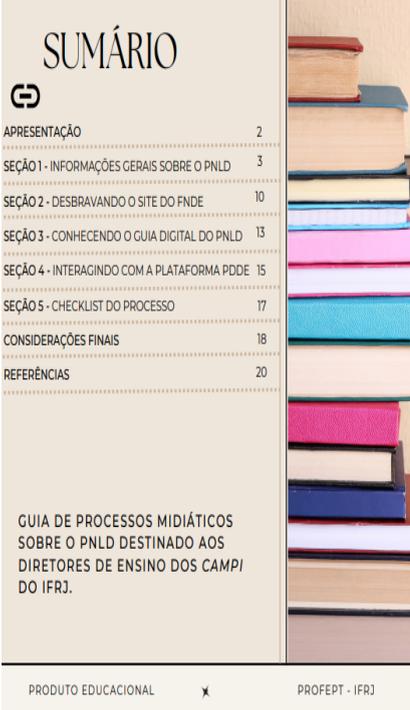
<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/materiais-digitais/manualinterativopdde.pdf>

19

PRODUTO EDUCACIONAL x PROFEPT - IFRJ

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 18 - Sumário (Antes)



SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	2
SEÇÃO 1 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PNLD	3
SEÇÃO 2 - DESBRAVANDO O SITE DO FNDE	10
SEÇÃO 3 - CONHECENDO O GUIA DIGITAL DO PNLD	13
SEÇÃO 4 - INTERAGINDO COM A PLATAFORMA PDDE	15
SEÇÃO 5 - CHECKLIST DO PROCESSO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

GUIA DE PROCESSOS MIDIÁTICOS
SOBRE O PNLD DESTINADO AOS
DIRETORES DE ENSINO DOS CAMPUS
DO IFRJ.

PRODUTO EDUCACIONAL ✖ PROFEPT - IFRJ

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 19 - Sumário (DEPOIS)



SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	2
SEÇÃO 1 - APROFUNDANDO SOBRE O FNDE	3
SEÇÃO 2 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PNLD	10
SEÇÃO 3 - CONHECENDO O GUIA DIGITAL DO PNLD	16
SEÇÃO 4 - INTERAGINDO COM A PLATAFORMA PDDE	18
SEÇÃO 5 - CHECKLIST DO PROCESSO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

PRODUTO EDUCACIONAL ✖ PROFEPT - IFRJ

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

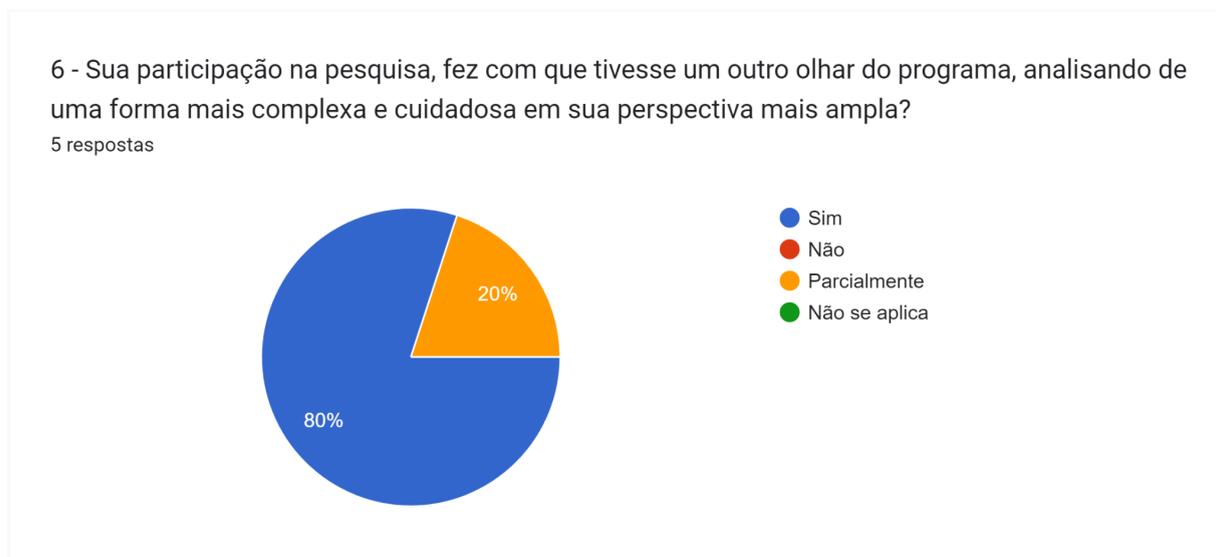
Na pergunta seguinte foi questionada qual a seção mais adequada. Obtivemos respostas das mais variadas, “todas as seções estão boas, mas a primeira seção que traz uma explicação do PNLD é bem oportuna.” Outras respostas foram “todas as seções são importantes” e “as seções 2, 4 e 5 foram as mais importantes em minha leitura.” Mais um comentário foi “após a leitura de todas as seções, considero a seção 05, Checklist do Processo, muito relevante no documento uma vez que nos possibilita acompanhar todo o processo apresentado no Guia.” Outro comentário foi “a seção 4: Interagindo com a Plataforma PDDE” e finalizando, “gosto da seção 5, pois facilita o trabalho do gestor do PNLD.”

Todas as seções foram mencionadas como importantes, mas destacamos a seção do checklist como a mais citada, o que nos mostra a importância de elementos que direcionam esses gestores nas muitas fases deste processo.

Na próxima questão, foi indagado qual seção tem mais deficiência. “Não há” e “Não notei deficiências” foram respostas apresentadas, mas houve também “a seção 2: Desbravando o Site do FNDE.” Inserimos mais informações nessa seção visando um melhor entendimento, como já demonstrado anteriormente na figura 15, pois relacionamos essa resposta, com a falta de informações mais detalhadas em alguns pontos, relatado pelo mesmo participante em questão anterior do formulário. Outro participante descreveu, “seção 4, pelos motivos apontados na questão 3”. Prontamente foi corrigida a questão do passo a passo desta seção, também já demonstrado anteriormente na figura 17. E por último, “as principais informações da seção 3 poderiam ser incorporadas em outra seção”. Entendemos que algumas destas informações, citadas pelo participante, poderiam estar em outras seções, mas optamos por deixar em destaque esses dados, separando uma seção específica para ela, mas ao mesmo tempo, dialogando com as demais.

A última questão foi sobre a modificação de um olhar do gestor sobre o programa e a grande maioria relatou que “sim”, somente um participante disse que “parcialmente”. Esses dados nos fazem perceber, que conseguimos de alguma forma, apresentar o tema PNLD na EPT de modo que esses gestores observem o programa de uma perspectiva mais ampla e preocupada na formação humana de sua equipe e que observe a potencialidade dos livros didáticos na formação omnilateral dos alunos do EMI da EPT.

Figura 20 - Dados estatísticos da pergunta 6 do questionário 2 apresentado aos participantes da pesquisa.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

5.4 Contribuições do produto educacional na formação dos participantes da pesquisa

Acreditamos que, ao final do processo, os participantes da pesquisa tenham um entendimento mais completo e fidedigno de todo o PNLD de uma forma mais complexa/abrangente e, ao mesmo tempo, respeitando as especificidades de cada ator do processo e visualizando-o como cíclico e dinâmico nas suas perspectivas. Além de possibilitar aos gestores perceber o programa sob uma perspectiva mais humana e social, por meio de uma visão mais cuidadosa e minuciosa do papel do livro didático, nos cursos médio integrado do IFRJ.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao término da pesquisa, momento em que resgatamos a questão problema que se buscou responder: Como Diretores de Ensino têm atuado na gestão do processo de distribuição de materiais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que atende aos cursos técnicos integrados do Instituto Federal do Rio de Janeiro?

Desse modo, é importante apresentar de forma sintetizada e direta como essa atuação dos Diretores de Ensino está acontecendo na gestão e processo de

distribuição de materiais do PNLD.

Percebe-se uma falta de padronização das atividades do processo, e também uma falta de direcionamento das decisões sobre as etapas a serem percorridas no decorrer das fases do programa. Alguns conceitos sobre o PNLD, precisam ser melhor trabalhados, vistos de modo que possibilite uma integração mais eficiente com a EPT, e potencialize melhor o programa nos cursos de EMI do IFRJ.

A escassez de material específico sobre o tema PNLD na EPT, de uma certa forma, foi um complicador no caminhar da pesquisa. Procuramos, no desenvolver da escrita, contextualizar historicamente o livro didático e o PNLD, realizando inserções dos conceitos fundamentais da EPT, focando o EMI, modalidade de ensino que é beneficiada nos Institutos Federais.

A partir da análise dos dados, a pesquisa chega à conclusão de que o produto educacional desenvolvido servirá de material de apoio aos diretores de ensino envolvidos nos processos de distribuição dos livros didáticos. Justamente porque observamos durante a análise dos dados, a falta de conceitos e direcionamentos claros e objetivos que pudessem facilitar o processo de gestão do PNLD nos *campi* que participam do processo, faz-se extremamente necessário um material de apoio, que mostre a relação da formação humana integral nas ações, desde ações de escolha e distribuição do livro didático, até o próprio uso.

Esse apoio proporcionado por esse produto didático se faz relevante, precisamente porque o uso do livro didático será a culminância da gestão de distribuição iniciada pelo diretor de ensino e a equipe envolvida. Ficou evidenciado durante a pesquisa, a falta de alinhamento nas decisões do processo por parte dos gestores, de forma que o Guia se apresenta como instrumento para otimizar e potencializar o programa dos livros didáticos nos *campi* que utilizam os livros.

O que se evidencia na resposta dos participantes é a necessidade e a importância de um guia de processos para melhor contribuir com o tema. Procuramos abordar todas as características que os gestores apontaram como importantes para constar no guia de processos, de forma a melhor dialogar com esses participantes. Diante dessa lacuna, se faz necessário ter um guia de processos com informações que ajude os gestores a melhor entender o programa, de forma a utilizarem de uma maneira mais planejada e embasada no seu real propósito.

No contexto em foco, avaliamos que alguns pontos são importantes, como,

orientações ao corpo docente sobre o PNLD e de que forma o programa pode ser potencializado na EPT, como instrumento para alcançar uma formação humana e integral desses alunos, utilizando o livro didático como uma ferramenta para ajudar a alcançar esse propósito tão fundamental para o desenvolvimento pleno desses cidadãos.

Cabe ao grupo de docentes, selecionar o melhor material disponível, além de poder sugerir e questionar junto ao PNLD, um material que atenda melhor os princípios de uma educação emancipadora e que forme cidadãos críticos na sociedade em que estão inseridos, são pontos importantes e necessários no nosso ponto de vista.

Além disso, acreditamos ser necessário, uma melhor formação e entendimento dos atores envolvidos no processo, sejam eles quem forem, de acordo com as possibilidades de servidores disponíveis de cada *campus*. Quando admitimos a possibilidade desses atores se qualificarem e pensarem no seu fazer, não de uma forma mecânica e automática, mas, sim, refletindo sobre o processo e a importância da sua prática, sobre a formação desses alunos que receberão o livro didático, estamos elevando as possibilidades de aprendizagem e ampliando o olhar sobre esses sujeitos.

Sugerimos que toda a equipe envolvida no processo nos *campi*, realize cursos sobre o PNLD e destacamos os cursos oferecidos pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), onde serão tratados temas, como: Projeto Pedagógico da escola; o papel das obras didáticas na melhoria da qualidade da educação; o livro didático como indutor no avanço da qualidade da educação, entre outros. É possível visualizar as opções de cursos no link³.

Acreditamos que com toda a metodologia do processo bem definida e uma preocupação na formação humana dos atores envolvidos no processo, esses possam se qualificar, formar e transformar o meio em que estão inseridos. Assim sendo, espera-se que o PNLD possa cumprir os seus objetivos na Educação Profissional e Tecnológica, em especial junto aos alunos do Ensino Médio Integrado, público alvo do programa nos Institutos Federais.

³https://suap.enap.gov.br/vitrine/search_results/?catalogo=&texto_curso=pnld&distancia=A+dist%C3%A2ncia&todas_inscricoes=Todas&todas_categoria=Todas&datepicker=&todas_tema=Todas&todas_uf=Todas

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937**. Cria o Instituto Nacional do Livro. [S. l.], 27 dez. 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del093.htm. Acesso em: 9 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938**. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. [S. l.], 5 jan. 1939. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.460, de 26 de dezembro de 1945**. Consolida a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático. [S. l.], 28 dez. 1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8460-26-dezembro-1945-416379-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 77.107, de 4 de fevereiro de 1976**. Dispõe sobre a edição e distribuição de livros textos e dá outras providências. [S. l.], 5 fev. 1976. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77107-4-fevereiro-1976-425615-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. [S. l.], 20 ago. 1985. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. [S. l.], 18 jul. 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 9 abr. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 16 out. 1996. Disponível em: <http://bit.ly/2ekI03l>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BRASIL. **Resolução cne/cp nº 01, de 05 de janeiro de 2021.** Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 jan. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 09 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF, 16 jul. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 17 mar. 2023.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional Espanhol.** Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 252. 2007.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p. 89-107, 2000.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde

Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.
GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da História**. São Paulo: Cortez, 1995.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 21, n. 70, 2000, p. 159-170.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Rio de Janeiro - IFRJ**. Rio de Janeiro: IFRJ, 10 ago. 2011. Disponível em: <https://sigrh.ifrj.edu.br/sigrh/public/documentos/ifrj/REGIMENTO%2520GERAL%2520IFRJ.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

LINSTONE, H. A.; TUROFF, M. **The Delphi method: techniques and applications**. Massachusetts: Addison-Wesley, 1975.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Lafonte, 2018.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: Frigotto, Gaudêncio *et. al.* (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Trabalho apresentado no Seminário da Secretaria de Educação do Estado do Pará**, [Pará, Belém], 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; PIMENTEL, Sandra Regina Gonçalves. A escolha do livro didático: um instrumento de apoio ao corpo docente do ensino fundamental. **Revista De Gestão E Avaliação Educacional**, v.6, n.13, p. 37–52, 2017.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DIRETORES DE ENSINO

Esta é uma pesquisa da minha dissertação, que tem por objetivo analisar a distribuição do livro didático (PNLD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Acredito que a média de tempo para todas as respostas esteja em torno de 5 minutos. Informo ainda que este formulário não coleta e-mails, garantindo o anonimato dos servidores respondentes.

Gostaria de solicitar, gentilmente, sua colaboração para responder um questionário online, que é parte da investigação proposta no Projeto de Pesquisa: "O PNLD no ensino médio integrado: práticas de gestão do livro didático em um instituto federal."

Conforme a Resolução CNS 510/16, seguidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ, esta pesquisa foi aprovada por intermédio do parecer consubstanciado nº 5.534.844 em 18/04/2022. Reiteramos a confidencialidade do questionário e que os dados do(a) participante não serão identificados ou associados às respostas da pesquisa.

Sua participação é de grande importância para nós!

Desde já agradecemos pela atenção e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Henrique Noguères Neto - Mestrando do PROFEPT IFRJ *Campus* Mesquita.

1) Qual o seu Nível de Escolaridade:

- () Graduação
- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado

2) Área(s) de Formação e *campus* no qual trabalha:

Resposta aberta: :

3) Há quanto tempo está como Diretor(a) de Ensino?

Resposta aberta:

4) Conhece o Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD)?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente

Não se aplica

5) Em seu *campus*, atualmente há adesão ao PNLD?

- Sim
 Não

6) Cite os atores (setores, coordenações, outros...) envolvidos em alguma etapa do processo do PNLD no seu *campus*.

Resposta aberta:

7) Considera essa equipe atual que participa do processo no seu *campus* como a ideal?

- Sim
 Não
 Parcialmente
 Não se aplica

8) Descreva, resumidamente, como é o processo de escolha e distribuição de materiais didáticos do PNLD em seu *campus*?

Resposta aberta:

9) Você acredita ser útil ter um Guia de Processos sobre a distribuição de livros didáticos do PNLD?

- Sim
 Não
 Não se aplica

10) Caso tenha respondido positivamente à questão anterior, marque, abaixo, as características que considera imprescindíveis num Guia de Processos para o PNLD.

- Informações gerais sobre o programa
 Informações sobre o processo de avaliação dos materiais didáticos
 Informações sobre o Guia do PNLD
 Informações sobre adesão ao programa e modos de recebimento do material
 Informações sobre a logística de distribuição e controle dos materiais dentro da instituição
 Uso de textos objetivos e instruções claras

- Uso de ilustrações, gráficos, fluxogramas etc.
- Presença de fichas de controle para facilitar a gestão do processo
- Outros
- Não se aplica

11) Você percebe alguma relação entre o PNLD e a Educação Profissional e Tecnológica?

- Sim
- Não

12) Descreva como compreende a relação do PNLD com a Educação Profissional e Tecnológica.

Resposta aberta:

APÊNDICE B - AVALIAÇÃO PELOS DIRETORES DE ENSINO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esta é uma pesquisa da minha dissertação, que tem por objetivo analisar a distribuição do livro didático (PNLD) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Acredito que a média de tempo para todas as respostas esteja em torno de 3 minutos. Informo ainda que este formulário não coleta e-mails, garantindo o anonimato dos servidores respondentes.

Agradeço novamente a participação na primeira fase da minha pesquisa!

Gostaria de solicitar, gentilmente, sua colaboração para responder a segunda fase do questionário online, que é parte da investigação proposta no Projeto de Pesquisa: "O PNLD no ensino médio integrado: práticas de gestão do livro didático em um instituto federal. "

Nesta fase da pesquisa, estou com o meu protótipo do produto educacional e peço para que os(as) senhores(as), possam analisar o material e depois responderem as questões sobre as suas impressões sobre o conteúdo.

Conforme a Resolução CNS 510/16, seguidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ, esta pesquisa foi aprovada por intermédio do parecer consubstanciado nº 5.534.844 em 18/04/2022. Reiteramos a confidencialidade do questionário e que os dados do(a) participante não serão identificados ou associados às respostas da pesquisa.

Sua participação é de grande importância para nós!

Desde já agradecemos pela atenção e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Henrique Noguères Neto - Mestrando do PROFEPT IFRJ *Campus* Mesquita.

1) Você considera que a sua participação no processo de construção do guia foi útil para melhor compreendê-lo?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente
- () Não se aplica

2) Acredita que o seu olhar como gestor mudou para analisar o PNLD de uma forma mais integrada com as propostas pedagógicas de forma a otimização do processo?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente
- () Não se aplica

3) Quais as suas contribuições para o aprimoramento do Guia de Processos?

Resposta aberta:

4) No Guia de Processos qual a seção que considera ser a mais adequada?

Resposta aberta:

5) E qual a seção que acredita ser aquela que tenha mais deficiências?

Resposta aberta:

6) Sua participação na pesquisa, fez com que tivesse um outro olhar do programa, analisando de uma forma mais complexa e cuidadosa em sua perspectiva mais ampla?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente
- () Não se aplica

APÊNDICE C - PRODUTO EDUCACIONAL

PRODUTO EDUCACIONAL

PROFEPT - IFRJ



GUIA DE PROCESSOS MIDIÁTICOS: O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

HENRIQUE NOGUÈRES NETO
PATRICIA GASEL DA SILVA

PROFEPT 
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	2
INTRODUZINDO O CONCEITO DE EPT	3
SEÇÃO 1 - APROFUNDANDO SOBRE O FNDE	4
SEÇÃO 2 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PNLD	11
SEÇÃO 3 - CONHECENDO O GUIA DIGITAL DO PNLD	17
SEÇÃO 4 - INTERAGINDO COM A PLATAFORMA PDDE	19
SEÇÃO 5 - CHECKLIST DO PROCESSO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25



APRESENTAÇÃO



O produto educacional aqui apresentado é parte da Dissertação de Mestrado intitulada “O Programa Nacional do Livro e do Material Didático no ensino médio integrado: práticas de gestão do livro didático em um instituto federal”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT.

Pensando na perspectiva de formação humana e integral, o Guia entende o processo do PNLD na instituição, como um processo educativo, procurando compreender os agentes envolvidos dentro de um corpo social, o seu papel dentro do contexto, como também a função do livro didático na instituição.

Assim, alinhado à discussão teórica realizada na referida dissertação de mestrado, o presente material apresenta uma possibilidade de integração de informações para contemplar as demandas e, de uma certa forma, preencher uma lacuna no que tange à temática dos livros didáticos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Portanto, ele poderá ser utilizado como um guia de orientação para auxiliar os sujeitos envolvidos no processo de gestão dos livros didáticos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

INTRODUZINDO O CONCEITO DE EPT

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional que visa à formação integral do aluno, formação técnica e formação humana, e tem como foco principal preparar o estudante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

A EPT tem os seus alicerces fincados em princípios que a fundamentam e que são de suma importância para o seu completo entendimento. Dentre esses princípios, a educação integral, a escola unitária, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo, entre outros conceitos que atravessam a concepção de Educação Profissional e Tecnológica e de instituições de EPT no Brasil.

Quando falamos em formação integrada, queremos defini-la como o atravessamento da educação geral/propedêutica com a educação técnica, se tornando indissociável em todos os campos em que se dá a educação voltada ao trabalho, seja essa nos processos produtivos ou também nos processos educativos.

Com estes conceitos em destaque, iremos dialogar com o tema PNLD na EPT nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

**3**

Seção 01

APROFUNDANDO SOBRE O FNDE



O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o órgão responsável pela execução da maioria das ações e programas da Educação Básica do nosso País, como a alimentação e o transporte escolar, além de atuar também na Educação Profissional e Tecnológica e no Ensino Superior. No ano de 1996 inicia o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos no PNLD, sendo esses analisados conforme critérios pré-estabelecidos que geravam a exclusão da possibilidade de compra desse material por parte do governo.

Dentre esses critérios, consideravam-se os seguintes como instrumentos de reprovação: erros conceituais, desatualização, preconceitos etc. No ano seguinte, com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), fica atribuída ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a competência pela execução do programa, o que acontece até os dias atuais.

4

Segundo as orientações que estão no site do MEC, cabe ao ministério a definição das diretrizes de cada edição do PNLD, assim como a forma de atendimento de estudantes e professores das escolas públicas, com livros e materiais didáticos.

O ministério, em parceria com o FNDE, publica periodicamente editais em que são convocados os detentores de direitos autorais para inscrever as obras que poderão ir para a escola e essas, passarão por uma avaliação pedagógica realizada por comissões de especialistas coordenadas pelo ministério.

Posteriormente as obras aprovadas passam por análise, realizada por comissões de habilitação e de negociação sob responsabilidade do FNDE, para comprovação das condições legais e editoriais exigidas para compras com recursos públicos, sendo estes livros os que irão substituir os livros do último ciclo.

**5**



O processo tem início por meio da adesão das escolas federais e das redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal ao programa de material didático.

Dois anos antes do início de um novo ciclo, é lançado um novo edital, publicado no Diário Oficial da União e no portal do FNDE, que estabelece as regras para cada novo ciclo do PNLD

Os interessados em participar da avaliação e seleção de obras no âmbito do PNLD devem acompanhar a abertura dos editais específicos, disponibilizados no endereço eletrônico do FNDE:

 [Site do FNDE](#)

Atualmente o PNLD está dividido em 5 objetos:

-  Obras de Projetos Integradores e de Projeto de Vida 2021;
-  Obras por área de Conhecimento e Específicas 2022;
-  Obras de Formação Continuada 2022;
-  Recursos Educacionais Digitais 2022;
-  Obras Literárias 2022.



O foco deste guia é o objeto: **Obras por área de Conhecimento e Específicas 2022.**

No quadro abaixo, destacamos as principais mudanças realizadas no programa:

Quadro 1

ANTES	DEPOIS
Organização por componente curricular	Organização por áreas do conhecimento
Língua Portuguesa Língua Inglesa Arte Educação Física	Linguagens e suas tecnologias
Matemática	Matemática e suas tecnologias
Química Física Biologia	Ciências da natureza e suas tecnologias
História Geografia Sociologia Filosofia	Ciências humanas e sociais aplicadas

Fonte: Site do FNDE

7

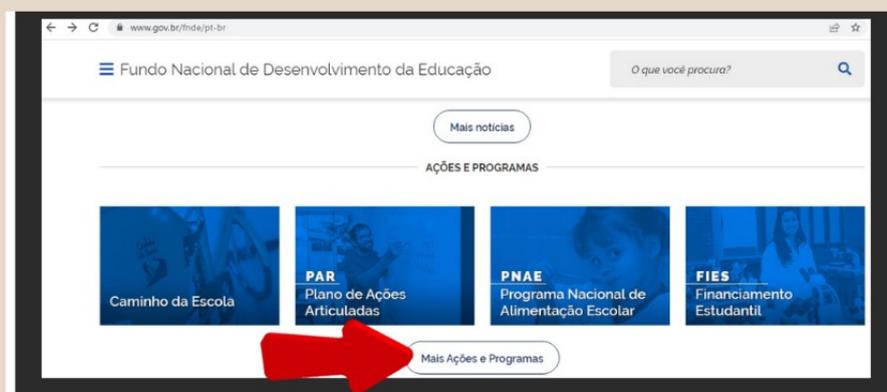


Observando a dificuldade de acessar as informações do PNLD no site do FNDE, abaixo destacamos o passo a passo até chegar na página do programa.

1

Entrar no site do FNDE e clicar em mais ações e programas

Figura 1 - Mais ações e programas



Fonte: Site do FNDE

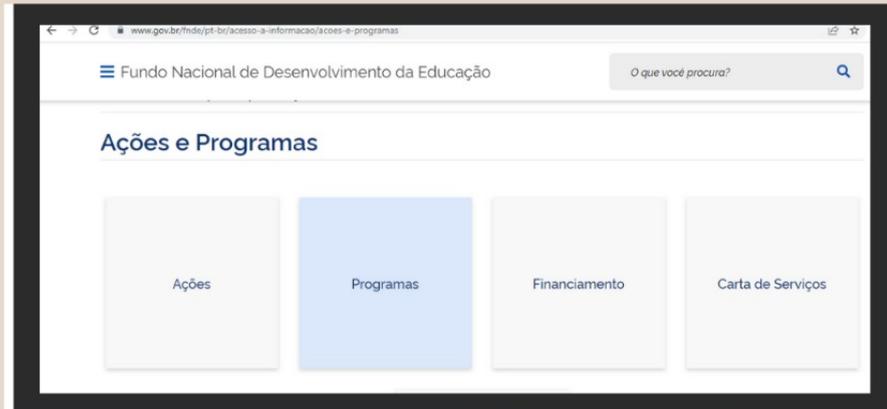
8



②

Após clicar em mais ações e programas, selecionar a opção programas

Figura 2 - Programas

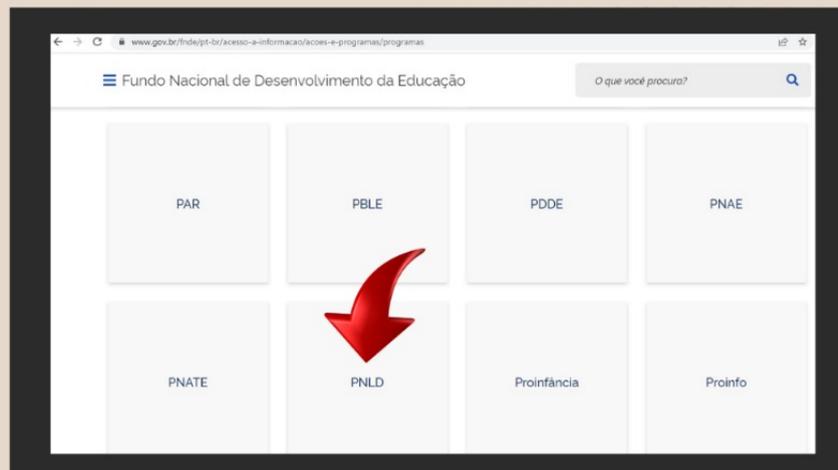


Fonte: Site do FNDE

③

Na próxima página selecionar o PNLD.

Figura 3 - PNLD



Fonte: Site do FNDE

9

4

E você estará na página do Programa do Livro Didático!

Figura 4 - Programas do livro



Fonte: Site do FNDE.



10



Seção 02

Informações

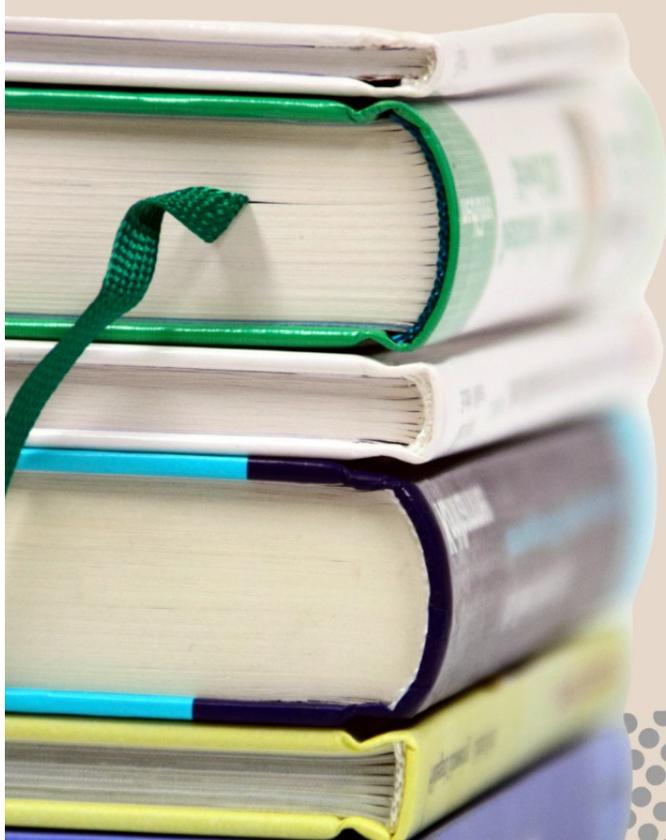
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PNLD

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estadual, municipal e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

11

O Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.



Com relação à compra e à distribuição dos materiais e livros didáticos selecionados pelo Ministério da Educação, no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB), é importante ressaltar que são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cabendo a este órgão também a logística do provimento e do remanejamento dos materiais didáticos para todas as escolas públicas do país cadastradas no censo escolar.

Para receber os livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é necessário que a escola pública participe do Censo Escolar do INEP e que a rede à qual está vinculada ou a escola federal tenham feito adesão formal ao programa, conforme preconiza a Resolução CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012.

É importante ressaltar que a adesão deve ser atualizada sempre até o final do mês de maio do ano anterior àquele em que a entidade deseja ser atendida.



NÃO PODEMOS ESQUECER!
A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional que visa à formação integral do aluno e tem como foco principal preparar o estudante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, aqui que estamos inseridos!!!

A distribuição dos livros é feita por meio de um contrato entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que leva os livros diretamente da editora para as escolas. Essa etapa do PNLD conta com o acompanhamento de técnicos do FNDE e das Secretarias Estaduais de Educação.

Os livros chegam às escolas entre outubro do ano anterior ao atendimento e o início do ano letivo. Nas zonas rurais, as obras são entregues nas sedes das prefeituras ou das secretarias municipais de educação, que devem efetivar a entrega dos livros.

**14**

O FNDE distribui os livros didáticos de acordo com projeções do censo escolar referente aos dois anos anteriores ao ano do programa, pois são as informações disponíveis no momento do processamento da escolha feita pelas escolas. Dessa maneira, poderá haver pequenas oscilações entre o número de livros e o de estudantes.

Os materiais distribuídos pelo MEC às escolas públicas de educação básica do país são escolhidos pelas escolas, desde que inscritos no PNLD e aprovados em avaliações pedagógicas coordenadas pelo Ministério da Educação e que conta com a participação de Comissões Técnica específica, integrada por especialistas das diferentes áreas do conhecimento correlatas, cuja vigência corresponderá ao ciclo a que se referir o processo de avaliação.





Uma das propostas do Ensino Médio Integrado (EMI) é a de formar um cidadão pleno que prevaleça na sociedade, prioritariamente, pela integração entre educação e trabalho como princípio educativo, esse é o público alvo do PNLD no IFRJ!

As obras são inscritas pelos detentores de direitos autorais, conforme critérios estabelecidos em edital, e avaliadas por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Se aprovadas, compõem o Guia Digital do PNLD , que orienta o corpo discente e o corpo diretivo da escola na escolha das coleções para aquela etapa de ensino (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

**16**

Seção 03

CONHECENDO O GUIA DIGITAL DO PNLD

Guia do PNLD é o documento oficial, disponibilizado pelo governo federal para orientar a escolha dos livros pelas escolas brasileiras. O Guia contém as resenhas das obras aprovadas na avaliação pedagógica realizada pelo Ministério da Educação. Durante o período de registro da escolha, também é possível visualizar a íntegra das obras por meio de chave de acesso fornecida ao diretor ou diretora de cada escola no sistema. O processo de escolha deverá ser realizado a partir de uma reflexão coletiva, com base nas orientações constantes no Guia. A seleção dos materiais deve ser estabelecida de forma democrática e autônoma.

A construção do guia, ajuda os docentes a uma melhor decisão do material a ser adotado pela escola, encontrando informações sobre as obras aprovadas, referente ao ciclo correspondente, sendo as resenhas divididas nas seguintes seções:

Visão geral: apresenta as características gerais da obra, os propósitos, os referenciais teórico-metodológicos, os conceitos centrais, a abordagem didático-pedagógica e a organização do Manual do Professor Impresso e do Material Digital do Professor, para que você tenha a visão inicial e dos pressupostos que formam a obra.

Descrição da obra: descreve, de forma detalhada, a estrutura e a organização das obras (número de páginas, capítulos, temas, conteúdos), as relações entre essas e outras informações relevantes da obra didática.

Análise da obra: aponta as qualidades, ressalvas, o arranjo das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação cidadã, o respeito à legislação, às diretrizes educacionais, a qualidade do projeto gráfico, ou seja, delinea a proposta pedagógica da obra em sua totalidade: Livro do Estudante Impresso, Manual do Professor Impresso e Material Digital do Professor.

Em sala de aula: indica, de forma mais explícita, como a obra se vincula ao cotidiano do espaço escolar. Aponta suas potencialidades pedagógicas e seus limites, onde você, professor(a), deve atuar mais intensamente, complementando detalhes para além dos livros e das páginas escritas que chegam até os estudantes.

 [Guia digital do PNL](#)



Seção 04

INTERAGINDO COM A PLATAFORMA PDDE

Desde 2017, o sistema de execução gerencial do programa tem sido realizado pelo sistema Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) interativo, que tem como objetivo oferecer maior celeridade e facilidade nas necessidades das escolas, desde a escolha até o remanejamento do material.

A escolha do material selecionado deverá ser registrada no sistema PDDE interativo/SIMEC, sendo que esse registro somente poderá ser realizado mediante CPF e senha do gestor (a) da escola. As informações relativas ao quantitativo das obras que chegarão à unidade, poderão ser consultadas no portal do FNDE, em consulta ao Sistema de Distribuição de Livros, cabendo ressaltar que é de responsabilidade de cada escola o correto armazenamento dos livros didáticos. A meta de devolução dos materiais estabelecida pelo PNLD é de 90% de livros devolvidos por escola.

Se por algum motivo, o remanejamento não for suficiente para atender à demanda daquela escola, a reserva técnica é uma possibilidade disponibilizada pelo FNDE, ou também pelo sistema PDDE interativo/SIMEC. Essa solicitação fica disponível somente por um período específico, definido pelo FNDE.

19

Reforçamos que essa possibilidade tem caráter excepcional, sendo prioritariamente escolhida a opção de remanejamento, visando, entre outros aspectos, à economicidade do dinheiro público.

O PDDE Interativo é uma plataforma, por meio da qual é possível acessar os programas/ações que podem ou não gerar transferência de recursos. Atualmente estão alocados nessa plataforma os programas Educação Conectada, Escola Acessível, Programa do Livro, Mais Alfabetização, Novo Ensino Médio e Novo Mais Educação. A adesão ao PNLD é realizada através do Sistema PDDE Interativo/SIMEC.

Figura 5 - Programa Nacional do Livro e do Material Didático



Fonte: Site do PDDE Interativo

 [Manual do PDDE interativo](#)

Seção 05

CHECKLIST DO PROCESSO



- Formalizar o termo de adesão da instituição ao programa no sistema (uma única vez ou excluir o cadastro, caso queira);
- Verificar os prazos das etapas do processo;
- Cursos de capacitação da equipe envolvida com o PNLD, para uma melhor compreensão do que é a EPT;
- Orientação aos docentes das áreas atendidas pelo PNLD sobre o processo de escolha dos livros didáticos;
- Mediação de reunião entre as equipes, considerando o perfil dos alunos da EPT para realização da escolha dos materiais;
- Reunião com o corpo docente das áreas para a indicação ou não do(s) livro(s) a serem adotados, registrado em ata;
- Conferir as informações dos quantitativos de obras e encomendas adquiridas pela escola, através da consulta ao sistema de distribuição de livros;

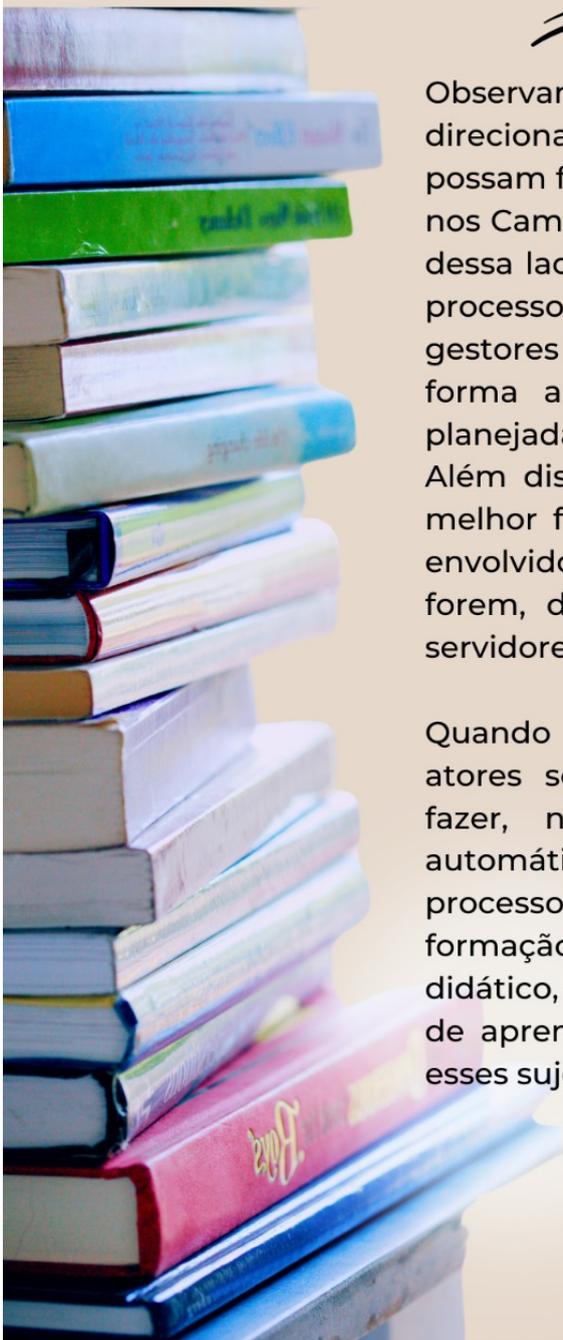
21

CHECKLIST DO PROCESSO



- Providenciar local adequado para armazenamento dos livros didáticos, para assim que chegarem;
- Reunião com a equipe responsável para ajustar detalhes da distribuição do material;
- Garantir que o remanejamento dos livros, seja pela sobra ou pela falta dos mesmos, aconteça através do sistema PDDE interativo/SIMEC;
- No caso do remanejamento não ser suficiente, utilizar a reserva técnica, através do sistema PDDE interativo/SIMEC;
- Garantir a meta de devolução dos livros em 90%, a fim de assegurar um índice satisfatório de boa gestão do processo;
- Após o término do ciclo de atendimento do livro, verificar a possibilidade de desfazimento do material, conforme a legislação vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Observamos a falta de conceitos e direcionamentos claros e objetivos que possam facilitar o processo de gestão do PNLD nos Campi que participam do processo, diante dessa lacuna se faz necessário ter um guia de processos, com informações que ajudem os gestores a melhor entender o programa, de forma a utilizarem de uma maneira mais planejada e embasada no seu real propósito. Além disso, acreditamos ser necessário, uma melhor formação e entendimento dos atores envolvidos no processo, sejam eles quem forem, de acordo com as possibilidades de servidores disponíveis de cada Campus.

Quando admitimos a possibilidade desses atores se qualificarem e pensarem no seu fazer, não de uma forma mecânica e automática, mas sim, refletindo sobre o processo e da importância da sua prática, na formação desses alunos que receberão o livro didático, estamos elevando as possibilidades de aprendizagem e ampliando o olhar sobre esses sujeitos.

Sugerimos que toda a equipe envolvida no processo nos Campi, realize cursos sobre o PNLD, destacamos os cursos oferecidos pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), onde serão tratados temas, como:

Projeto Pedagógico da escola; o papel das obras didáticas na melhoria da qualidade da educação; o livro didático como indutor no avanço da qualidade da educação, entre outros.

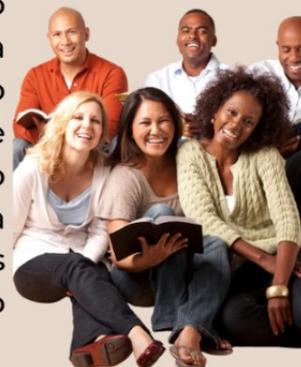
Podendo ser visualizado no link:

 [Cursos sobre o PNLD na ENAP](#)

Destacamos que o Instituto Federal Fluminense Campus Macaé, trabalha com um software de distribuição e controle dos livros didáticos, que possibilita esta etapa do processo ser realizada de uma maneira mais organizada, planejada e dinâmica. Porém, ressaltamos que ainda precisam ser sanadas algumas inconsistências do programa de modo que o mesmo possa ser utilizado na sua totalidade operacional.

Entendemos que essa possibilidade de aplicabilidade do programa irá auxiliar os gestores nesta fase do processo.

Acreditamos que com toda a metodologia do processo bem definida e uma preocupação na formação humana desses atores envolvidos no processo, esses possam se qualificar, formar e transformar o meio que está inserido, assim sendo, o PNLD possa cumprir com os seus objetivos na Educação Profissional e Tecnológica, em especial aos alunos do Ensino Médio Integrado, público alvo do programa nos Institutos Federais.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. [S. l.], 18 jul. 2017. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 9 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 mar. 2023.

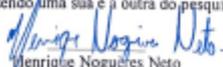
CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional Espanhol. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 252. 2007.

ClAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnicia e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho & Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 8 abr. 2023.

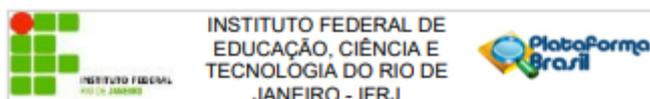
RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. Trabalho apresentado no Seminário da Secretaria de Educação do Estado do Pará, [Pará, Belém], 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf . Acesso em: 09 abr. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

APÊNDICE D - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido	
(De acordo com as Normas da Resolução CNS nº 510/16)	
<p>Você está sendo convidado para participar da pesquisa: O PNLD no ensino médio integrado: práticas de gestão do livro didático em um instituto federal. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em investigar a natureza do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e como acontece a gestão interna do programa dentro de uma instituição pertencente a Rede de Educação Profissional e Tecnológica, neste caso o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). O objetivo deste estudo é analisar a atuação dos Diretores de Ensino na gestão da escolha e distribuição dos materiais do Programa Nacional do Livro Didático em todos campi do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), tendo em vista a necessidade de se construir orientações adequadas para o processo a partir de uma visão humana e integral da Educação Profissional desses servidores. Entre outras atividades pretendemos, analisar a metodologia aplicada pelos Diretores de Ensino do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) no processo de escolha e distribuição de materiais didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nos diferentes campi do Instituto. Você foi selecionado para participar de uma pesquisa online através de formulário no Google Forms, possibilitando aos 15 (quinze) Diretores de Ensino do Instituto Federal do Rio de Janeiro, ajudar na construção de um guia de processos sobre o Programa Nacional do Livro Didático e sua participação não é obrigatória. Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto: O PNLD no ensino médio integrado: práticas de gestão do livro didático em um instituto federal, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo para a construção da pesquisa (isto é, estudo para a elaboração de um Guia de Processos). Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: fadiga e stress no momento do preenchimento do formulário online no Google Forms; além de alguma questão do formulário em que o participante da pesquisa não estiver confortável para o seu preenchimento. Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: serão elaboradas questões de modo que os participantes da pesquisa não tenham que despendar muito tempo na sua resposta, caso tenham, estes, poderão terminar a sua participação em outro momento ao qual se sentirem mais à vontade; em todas as questões objetivas terá a opção "não se aplica", caso o participante da pesquisa por algum motivo não queira responder ao questionamento; serão utilizados códigos de identificação para os participantes da pesquisa, não os identificando nominalmente. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para a construção coletiva do Guia de Processos sobre o Programa Nacional do Livro Didático no Instituto Federal do Rio de Janeiro. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa não implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato do pesquisador que participará da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.</p>	
 Henrique Nogueires Neto	
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro Nome do pesquisador: Henrique Nogueires Neto Tel: (21) 99489-7433 E-mail: hnogueires@gmail.com	
Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.	
_____ Nome do Participante da pesquisa	
Data ____/____/____	_____ (Assinatura do participante)

ANEXO A - PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP IFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PNLD no ensino médio integrado: práticas de gestão do livro didático em um instituto federal.

Pesquisador: HENRIQUE NOGUERES NETO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54894621.1.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.205.635

Apresentação do Projeto:

Segundo o pesquisador. O presente trabalho de pesquisa, a ser realizado no Campus Mesquita do IFRJ, se define sob o paradigma de investigação qualitativa. A natureza da pesquisa trabalhada será o estudo de caso e o método Delphi será o utilizado para organização do processo de geração de dados. Os participantes da pesquisa serão os Diretores de Ensino dos 15 Campi do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Serão utilizados dois questionários semiabertos, virtual, aplicado através da ferramenta Google Forms: o primeiro será um questionário de sondagem para conhecer os participantes da pesquisa e o modo como o processo de gestão do programa dos livros didáticos é gerenciado nos seus respectivos campi já o segundo, no qual aplicaremos os princípios do método Delphi, será para avaliação do protótipo do produto educacional a ser utilizado. A Análise Dialógica a do Discurso, conhecida como ADD, é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas e será utilizada como instrumento de análise de dados.

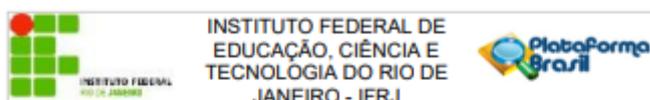
Objetivo da Pesquisa:

Segundo o pesquisador.

Objetivo Primário:

Analisar a atuação dos Diretores de Ensino na gestão da escolha e distribuição dos materiais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em todos campi do Instituto Federal do Rio de Janeiro

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br



Continuação do Projeto: S.205.635

(IFRJ), tendo em vista a necessidade de se construir orientações adequadas para o processo a partir de uma visão humana e integral da Educação Profissional desses servidores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador os Riscos:

No arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS":

Fadiga e stress no momento de preenchimento do formulário online Google Forms.

No arquivo RCLE:

"Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: fadiga e stress no momento do preenchimento do formulário online no Google Forms; além de alguma questão do formulário em que o sujeito da pesquisa não estiver confortável para o seu preenchimento. Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: serão elaboradas questões de modo que os sujeitos da pesquisa não tenham que despende muito tempo na sua resposta, caso tenham, estes, poderão terminar a sua participação em outro momento ao qual se sentirem mais à vontade; em todas as questões objetivas terá a opção "não se aplica", caso o sujeito da pesquisa por algum motivo não queira responder ao questionamento; serão utilizados códigos de identificação para os sujeitos da pesquisa, não os identificando nominalmente. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e assegura-se o sigilo sobre a sua participação"

Benefícios:

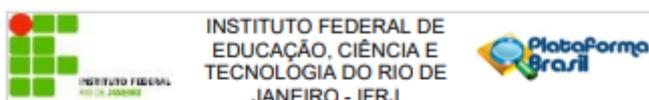
Participar da construção coletiva de um guia de processos, visando uma melhor prática do processo de gestão do Programa Nacional do Livro Didático no Instituto Federal do Rio de Janeiro.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se delinea sob o paradigma de investigação qualitativo, por se tratar de uma pesquisa voltada a área de Ensino, que constrói suas investigações, principalmente, dentro desse viés. A natureza da pesquisa trabalhada será o estudo de caso e o método utilizado para organização do processo de geração de dados na pesquisa aqui proposta será o Método Delphi.

O método Delphi é definido como "um método para estruturar um processo de comunicação coletiva de modo que este seja efetivo, ao permitir a um grupo de indivíduos, como um todo, lidar com um problema complexo".

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
 Bairro: Centro CEP: 20.061-002
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3293-6034 E-mail: osp@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 5.205.635

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Em todos os documentos substituir o termo "sujeito" por "participante" da pesquisa.
2. No arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS" os "riscos" da pesquisa não apresenta os instrumentos para minimiza-los, como ocorre no documento "RCLE". Em todos os documentos, o teor tem que ser o mesmo e seguir as diretrizes do CONEP.
3. Não apresentou o Currículo do pesquisador e da equipe

Recomendações:

Substituir os termos "sujeito" (da pesquisa) por "participantes";

Ajustar os riscos do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS", na Plataforma Brasil, como apresentado no arquivo RCLE;

Incluir CV da equipe.

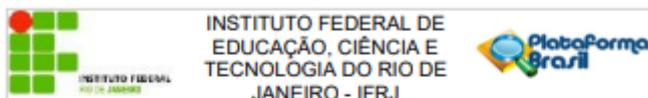
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendente

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião realizada em 10.01.2022 e diante do exposto, o colegiado do CEP/CONEP/IFRJ e de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 ou 510/2016 e na Norma Operacional CNS nº. 001 de 2013, item 2.2.e, se manifesta por aguardar o atendimento às questões acima para emissão de seu parecer final. Declara seu projeto PENDENTE e esclarece que as pendências devem ser respondidas exclusivamente pelo pesquisador responsável no prazo de 30 dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP. Após esse prazo, o protocolo será reafirmado, isto é, arquivado. Solicita-se ainda que as respostas sejam enviadas, em documento anexo (carta-resposta), de forma ordenada, conforme os itens das considerações deste parecer, destacando a localização das possíveis alterações realizadas nos documentos do protocolo, inclusive no TCLE. Todas estas alterações devem constar no Projeto detalhado, feito normalmente em Word, e no arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_pdf. Se o pesquisador optar por não responder às pendências, deve solicitar o cancelamento do estudo, por meio de notificação, via Plataforma Brasil, a fim de que não haja impedimento de recepção, pelo CEP, de eventuais futuros projetos.

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura	CEP: 20.061-002
Bairro: Centro	
UF: RJ	Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034	E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 5.265.635

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_1862781.pdf	14/12/2021 21:16:55		Aceito
Orçamento	orcamento_assinado.pdf	14/12/2021 21:06:06	HENRIQUE NOGUERES NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	14/12/2021 21:00:20	HENRIQUE NOGUERES NETO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_compromisso_assinado.pdf	14/12/2021 20:36:05	HENRIQUE NOGUERES NETO	Aceito
Cronograma	Cronograma_assinado.pdf	14/12/2021 20:32:13	HENRIQUE NOGUERES NETO	Aceito
Outros	Instrumento_coleta_dados.pdf	14/12/2021 20:27:25	HENRIQUE NOGUERES NETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	14/12/2021 20:25:04	HENRIQUE NOGUERES NETO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_assinado.pdf	14/12/2021 20:16:46	HENRIQUE NOGUERES NETO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	14/12/2021 19:21:57	HENRIQUE NOGUERES NETO	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 19 de Janeiro de 2022

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro CEP: 20.061-002
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br

Página 01 de 04

LISTA DE APECIAÇÕES DO PROJETO

Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
N2	HENRIQUE NOGUERES NETO	2	18/04/2023	08/05/2023	Aprovado	Sim	
N1	HENRIQUE NOGUERES NETO	2	17/10/2022	24/10/2022	Aprovado	Sim	
PO	HENRIQUE NOGUERES NETO	2	11/02/2022	18/04/2022	Aprovado	Não	